

## Colheita do arroz avança no RS, mas mercado preocupa

Cultivo tem cerca de 70% da área semeada; preço abaixo do custo e estoques elevados impactam produção p. 7



Concessionária Rota Santa Maria prevê investir R\$ 240 milhões, até 2027, na revitalização de trechos considerados críticos da rodovia após a enchente de 2024 p. 10

## Obras de duplicação da RSC-287 evoluem em trechos da Região do Vale do Rio Pardo

### INDÚSTRIA

#### Abertura da Envase destaca novidades e oportunidades de negócios

Em sua 16ª edição, a feira Envase Brasil apresenta até esta quinta-feira as principais novidades e oportunidades de negócios para os segmentos de envasamento e embalagem de alimentos e bebidas. A edição 2026 reúne 140 expositores na Serra. p. 8



Feira ocupa os pavilhões do Parque de Eventos de Bento Gonçalves, na Serra

### MINUTO VAREJO p. 11

#### SPC Brasil aponta manutenção da alta da inadimplência no Estado

### ELEIÇÕES 2026 p. 19

#### PT gaúcho aprova resolução de apoio a Juliana Brizola ao Piratini

### Indicadores

14 de abril de 2026



+0,33%

B3

**Volume: R\$ 33,255 bi**  
À espera de uma solução diplomática para a guerra no Oriente Médio, os ativos de risco estenderam os ganhos ontem. Ao fim, o Ibovespa marcou novo recorde de fechamento nominal, aos 198.657 pontos.

No mês	No ano	Em 12 meses
+5,97%	+23,29%	+54,05%

### Dólar

Comercial.....	4,9933/4,9938
Banco Central.....	4,9800/4,9806
Turismo.....	4,7173/5,2680

### Euro

Comercial.....	5,8870/5,8890
Banco Central.....	5,8709/5,8726
Turismo.....	5,4183/6,1230

### DESENVOLVIMENTO

#### Cachoeira do Sul recebe hoje evento do Mapa Econômico do RS

O Jornal do Comércio promove hoje, em Cachoeira do Sul, o segundo evento da quarta temporada do Mapa Econômico do Rio Grande do Sul em 2026. O encontro ocorre a partir das 17h, na Sociedade Rio Branco, e reunirá lideranças regionais, dirigentes de entidades, empresários, executivos e gestores públicos p. 6

### ENTREVISTA p. 5

#### Qualidade de vida é fator para reter população no RS, diz Aod Cunha



Economista aponta falta de ações para atrair moradores

## / EDITORIAL

# Endividamento em alta e os limites das soluções pontuais

Os dados sobre endividamento e inadimplência no Brasil reforçam a necessidade de ajustes estruturais de efeito contínuo. A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) divulgada na semana passada pela Confederação Nacional do Comércio (CNC) mostra que 80,4% das famílias brasileiras - oito em cada dez - estavam com dívidas em março, um novo recorde do indicador. Já o contingente de pessoas com contas atrasadas ficou em 29,6%. No Rio Grande do Sul, o endividamento atingiu 85,9% dos gaúchos no mês passado, e a inadimplência, 26,7% segundo a Fecomércio-RS.

Para uma parcela significativa dos consumidores, não ter condições de cumprir com os compromissos financeiros é algo que se repete. No levantamento do Mapa da Inadimplência realizado pela Serasa Experian, comparando fevereiro de 2026 com o mesmo mês de 2016, quatro a cada dez brasileiros inadimplentes neste ano estavam na mesma situação há uma década. Alta da inflação e do custo de vida, juros elevados, encarecimento do crédito e perda de renda são alguns dos fatores que levam muitas pessoas a acumularem dívidas em cima de dívidas. Esse quadro se agrava com o crescimento no número de usuários das plataformas de

apostas que, em busca de uma saída rápida, acabam comprometendo ainda mais a renda.

Programas como o Desenrola Brasil, lançado em julho de 2023 e encerrado em maio de 2024, buscaram reverter, ao menos parcialmente, o elevado endividamento da população ao oferecer juros mais baixos e descontos no parcelamento para pessoas com o nome negativado. Porém, o elevado número de inadimplentes reincidentes é um indicativo de que medidas pontuais não se sustentam no longo prazo.

O governo estuda uma reedição do Desenrola neste ano ou novas medidas como a liberação do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) para abatimento de dívidas. Em relação ao FGTS, analistas alertam que a proposta deve representar um fôlego emergencial, mas

é insuficiente para atingir o cerne do problema. Além disso, ao usar os recursos do Fundo para quitar dívidas, os trabalhadores perderão uma reserva que, para muitos, é a única forma de poupança.

Enquanto as políticas se concentram em reduzir os efeitos no curto prazo, e não em combater as causas, o Brasil seguirá convivendo com um problema recorrente. O desafio não está apenas em renegociar dívidas, mas em evitar que elas voltem a se acumular.

O número de inadimplentes reincidentes é um indicativo de que medidas pontuais não se sustentam

## / DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio | i jornaldocomercio | t JC\_RS | y JornalDoComercioRS | in company/jornaldocomercio

O caderno especial Mapa Econômico do RS Macrorregião da Serra circulou nessa terça-feira (14) trazendo uma análise dos desafios e oportunidades de desenvolvimento. Aponte a câmera do celular para o QR Code e confira o conteúdo completo.



REPRODUÇÃO/JC



Pré-candidato à presidência da República, o ex-governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), concedeu entrevista ao Jornal do Comércio. Neste vídeo, o mineiro diz qual o seu diferencial em relação aos outros candidatos. Mire o QR Code e confira.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

## / FRASES E PERSONAGENS

“A exportação vem sendo um importante ponto de sustentação do preço da arroba do boi gordo. A disponibilidade de carne no mercado interno acabou diminuindo, considerando que tivemos um aumento da exportação.” **Juliana Pila**, analista da Scot Consultoria.

“O primeiro trimestre mostra uma expansão consistente do crédito para a compra de veículos, com crescimento espalhado por todas as regiões do País. Esse movimento reforça a trajetória observada ao longo do último ano e aponta um cenário mais favorável para o mercado automobilístico.” **Daniel Takatohi**, superintendente de Produtos da Trillia.

“A IA está aqui para nos tornar super humanos. Ela consegue nos tornar muito mais produtivos, consegue fazer coisas que a gente já faz hoje em dia, mas seria muito interessante fazer mais rápido e de forma mais eficiente.” **Jomar Silva**, gerente de relacionamento com desenvolvedores da Nvidia.

“Nossa economia enfrenta desafios estruturais, que nos levam a ser ainda mais compromissados e engajados em programas âncora. Considero que a Secretaria da Fazenda do Rio Grande do Sul foi a que mais conseguiu resultados do Programa de Apoio à Gestão dos Fiscos do Brasil (Profisco).” **Pricilla Santana**, secretária da Fazenda do Rio Grande do Sul.



BRENO BAUER/ARQUIVO/JC

# Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

**Diretor-Presidente**  
Giovanni Jarros Tumelero

**Editor-Chefe**  
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br  
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. João Pessoa, 1282  
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001  
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

**Conselho**

**Presidente:**  
Mércio Cláudio Tumelero

**Membros do Conselho:**  
Cristina Ribeiro Jarros  
Jenor Cardoso Jarros Neto  
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por  
Jenor C. Jarros  
Zaida Jayme Jarros

## / CENÁCULO/REFLEXÃO

## Uma mensagem por dia

A paciência é um dom concedido por Deus. Ao cultivá-la, as pessoas se fortalecem na fé e obtêm autodomínio e equilíbrio emocional. Lembre-se de que, quanto mais encarar os desafios com naturalidade, mais fácil você conseguirá resolvê-los.

### Meditação

O grande segredo das pessoas calmas e equilibradas é a paciência e a fé.

### Confirmação

“Mas, se esperamos o que não vemos, é porque o aguardamos com perseverança” (Rm 8,25).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas



# Começo de Conversa

**Fernando Albrecht**

fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br

## O encontro do PIB

Essa turma, que toma cafezinho aos sábados e domingos de manhã no Z Café da Padre Chagas, voltou a ter o quórum de sempre. São parte considerável do PIB gaúcho e nacional, não só em matéria empresarial como também pelo prestígio que seus integrantes têm.

FERNANDO ALBRECHT/ESPECIAL/JC



## Meu passado te condena

Entrevistado entre um casal de meia idade na frente da Óptica Foernges da Andradas. Ela estava na porta prestes a entrar, e ele estava relutante. Então ela fala.

- *Eu fazia tudo que tu querias e agora não queres me dar um óculos?*

## Feia a coisa

De um empresário local da área gastronômica sobre a possibilidade de terminar a escala 6 x 1: "No dia em que aprovarem essa lei, eu vendo meu negócio no outro dia". Não falou, mas isso se ele encontrar comprador. Ao invés de criar empregos, a mudança vai acabar com muitos. Imaginem uma lancheria ou empresa de pequeno porte que funciona 6 ou 7 dias por semana...

## Feliz aniversário

O Hotel Vovó Carolina é um dos empreendimentos que ajudam a contar a história de Gramado. Criado pelo casal Octavio e Ana Rossi, o hotel chega aos 45 anos com plena saúde.

## Logo agora?

Demitido pelo presidente Lula, o presidente do INSS, Gilberto Waller, lamentou a demissão porque tinha plano para acabar com as filas do Instituto desde janeiro. Lembra a história de um porto-alegrense preso na década de 1980 por ter feito uma raspadinha fajuta que, teoricamente, seria para entregar cadeira de rodas para pessoas com deficiência. Ao ser algemado ficou desconsolado. "Mas logo agora que eu ia entregar a primeira cadeira..."

## O que está feito, está feito

Admiradores do governador Eduardo Leite dizem que se ele tivesse ficado no PSDB teria eleição garantida para o Senado. Bem, agora é fácil esgrimir o "se". Leite conta que Gilberto Kassab o escolheria como candidato do PSD para a presidência da República. Portanto, jamais saberemos.

## Preparai-vos

A MetSul avisa que uma onda de tempestades com chuva de até 200 mm atingirá a Argentina. Como ela é vizinha do Rio Grande do Sul, preparai vossos guarda-chuvas e coletes salva-vidas, a Fronteira Oeste em especial.

Há 28 anos, a UniAir voa com **propósito e segurança.**

Com frota própria, tripulações treinadas na FlightSafety e protocolos de segurança que superam os padrões da ANAC, mantemos um histórico exemplar: zero acidentes em toda a operação. Cada voo, executivo ou aeromédico é conduzido com o mesmo rigor técnico e compromisso com o que há de mais valioso: a vida e o tempo de quem confia em voar conosco.

**UniAir. Segurança que conecta negócios e salva vidas.**

**UniAir**  
Voando para cuidar de você.

51 2121.1100

@/voeuniair  
uniair.com.br

ANS - n° 367087

## Há algo no ar...

...além dos aviões de carreira. Esta antiga indagação cabe bem para as altas nas bolsas mundiais desde segunda-feira, apesar das novas ameaças de Donald Trump. Esses caras sabem do que nós só vamos saber 48 horas depois. É possível que uma das causas seja o pool que a França está encabeçando para abrir Ormuz pacífica e definitivamente. E a outra é uma nova negociação dos EUA com o Irã, em breve.

## Por falar em bolsa

O Ibovespa não para de subir, com ou sem guerra. E não é pela economia brasileira, sabidamente com andar de tartaruga com artrite. Para resumir, somos porto seguro porque aqui não há mísseis.

## E há algo de podre...

...no reino da Dinamarca, frase marcante de William Shakespeare na peça Hamlet. A pesquisa Datafolha e outras anteriores mostram que 75% acham que o Supremo tem poder demais e 66% admitem que ministros da Corte poderiam sofrer impeachment. Quando o povo descrê ou questiona o Judiciário e acha que o Legislativo é um balaio de gatos, é porque vai mal a coisa. Instituições malvistas são um perigo para o bem-estar da nação.

## O tempora, o mores

Hoje é o dia das citações. Esta frase latina significa "Ó tempos, ó costumes". O PT Paulista procurou o PSDB para uma aliança na disputa para governador, que tem Fernando Haddad como pré-candidato. Os tucanos rejeitaram o pedido de casamento.

## De casa nova

A Sicredi Origens RS reinaugurou a agência Jardim Lindóia, localizada no Centro Administrativo Sicredi (CAS), na Avenida Assis Brasil, 3.940, em Porto Alegre. Com mais de 500 metros quadrados, a unidade, que opera no local há 20 anos, foi ampliada e passou a oferecer um ambiente mais confortável.

JULIANO BLOTTA/DIVULGAÇÃO/JC



## / PALAVRA DO LEITOR

## Polo metalmecânico

O setor metalmecânico, um dos pilares da indústria de transformação brasileira e responsável por cerca de 5% do Produto Interno Bruto (PIB) do País, deve sofrer efeitos relevantes com a vigência da reforma tributária, impulsionando o polo metalmecânico localizado em cidades da Serra Gaúcha e da Região Metropolitana de Porto Alegre (Jornal do Comércio, 07/04/2026). O Rio Grande do Sul precisa voltar a ser a potência industrial que já foi no passado. (Lucas Fernando de Moura)



## Quiosques no Litoral

Proprietários de quiosques do Litoral Norte articulam, junto ao governo federal, uma mudança nas regras que pode permitir o funcionamento das estruturas à beira-mar durante todo o ano (JC, 07/04/2026). A iniciativa é boa, porém, o inverno no Rio Grande do Sul não ajuda muito. Muitas pessoas não vão à praia nem no verão. Além disso, há a questão das ressacas. Se não melhorar a estrutura, na primeira ressaca o quiosque vai parar em alto mar. (Decio Azevedo)

## Quiosques no Litoral II

Temos que ter mais eventos durante o ano para atrair turistas e conseguir manter todos os quiosques e lojas abertos. (Jacira Lopes Cardoso)

## Quiosques no Litoral III

A prefeitura de Tramandaí deveria manter banheiros químicos onde há concentração de pessoas durante o ano todo, como na Praça dos Botos e no píer de pesca ao lado da Câmara de Vereadores. (Leandro Escher)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é "Artigo" ou "Palavra do Leitor". Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

**Aos anunciantes e agências de publicidade**

### Alteração de horário de fechamento

Face ao feriado de Tiradentes em 21 de abril, a edição do dia 21 será conjunta com a do dia 20 de abril, com o fechamento comercial às 17h do dia 17 de abril.

A edição do dia 22 de abril de 2026 circulará normalmente, com o fechamento comercial às 17h do dia 20 de abril.

## / ARTIGOS

## Turismo como motor de desenvolvimento

Guilherme Pasin

A lógica imposta pela reforma tributária, que vincula a arrecadação ao local do consumo de bens e serviços, é uma oportunidade concreta para o Rio Grande do Sul acelerar o seu crescimento econômico por meio do turismo. Pelas novas regras em vigor, atrair visitantes será cada vez mais estratégico para movimentar as diversas cadeias econômicas. Temos culturas vibrantes, gastronomia, história e paisagens únicas. O que ainda nos falta é transformar esse potencial em política de Estado.

Hoje, o turismo representa cerca de 4,5% do PIB gaúcho, enquanto a média nacional é próxima de 10%. Temos, portanto, muito espaço para avançar em relação a outros estados que já possuem ações contínuas de promoção dos seus destinos e atrativos turísticos. O Rio Grande do Sul precisa seguir esse caminho, com planejamento e coordenação.

É neste contexto que apresentamos à Assembleia Legislativa o Novo Marco do Turismo Gaúcho, o EstruTUR-RS. Construído a partir do diálogo com o Instituto RSNASCE, o G30 Serra Gaúcha e mais de 40 entidades do setor, a proposta institui uma política permanente para o turismo gaúcho. O texto foi protocolado com 47 assinaturas de todos os campos políticos do Parlamento, e já está apto a ser incluído na pauta de votações do plenário.

O EstruTUR-RS estabelece segurança jurídica, cria instrumentos de planejamento e dá status constitucional ao Fundo de Desenvolvimento do Turismo, com recursos garantidos para investimentos na promoção do Rio Grande do Sul como destino, em infraestrutura dedicada e estudos de mercado. A iniciativa também prevê a organização dos destinos e regiões em Distritos Turísticos, Estâncias Turísticas e Municípios de Interesse Turístico, valorizando a vocação de cada região e estabelecendo critérios para identificar as necessidades específicas de cada realidade.

O turismo está nas competições esportivas, nos parreirais, na gastronomia, nas festas tradicionais do interior, na religiosidade, nos festivais e nos rodeios. Quando um visitante chega ao Estado, ele ocupa hotéis, consome em restaurantes e utiliza transporte, atividades que geram empregos, ampliam a renda da comunidade e fortalecem a arrecadação dos municípios. Por isso tudo, o EstruTUR-RS é um caminho para um novo Rio Grande, com desenvolvimento sustentado nas próximas décadas.

O turismo representa cerca de 4,5% do PIB gaúcho, e a média nacional é próxima de 10%

Deputado estadual (PP-RS)

## Inovação como prática cotidiana

Thalia Lopes

A inovação institucional raramente nasce de um momento isolado de genialidade. Ela costuma surgir de processos contínuos de reflexão, escuta e ajuste de rota. Em vez de grandes rupturas, muitas transformações relevantes resultam de ciclos sucessivos de aprendizado, nos quais pequenas melhorias acumuladas produzem mudanças consistentes ao longo do tempo.

Pequenas melhorias acumuladas produzem mudanças consistentes

Esse olhar ajuda a compreender a trajetória de instituições brasileiras que passaram a tratar a experimentação como parte de sua forma de gestão. Um exemplo é a Fundacred.

Desde sua origem, ao propor um modelo de crédito educacional privado sem fins lucrativos, a Fundação já atuava em um território que exigia criatividade institucional: ampliar o acesso ao ensino superior com sustentabilidade financeira e responsabilidade social.

Nos últimos anos, a Fundacred passou a estruturar de forma mais sistemática seus processos de aprendizado organizacional. Em 2019, ado-

tou a metodologia de OKRs para alinhar equipes e prioridades estratégicas.

Durante a pandemia, esse modelo funcionou como uma infraestrutura para experimentação. Diversas iniciativas foram testadas: algumas ficaram pelo caminho, outras foram incorporadas à rotina. Com o tempo, tornou-se claro que os OKRs haviam criado algo além de um sistema de metas: um ambiente de aprendizado. Essa percepção levou, em 2025, à evolução do modelo para um formato interno chamado FOKRs.

A mudança foi conceitual. Enquanto os OKRs enfatizam metas e indicadores, os FOKRs partem de problemas, hipóteses e experimentos. As equipes passam a perguntar não apenas "qual resultado queremos atingir", mas também "qual problema estamos tentando resolver" e "que teste pode gerar aprendizado".

O modelo prevê ciclos de experimentação conduzidos por equipes multidisciplinares e conta com profissionais chamados Agentes da Evolução, responsáveis por identificar problemas relevantes, conectar ideias e mobilizar experimentos.

No fundo, a lógica é simples: criar condições para que as pessoas pensem melhor juntas. Na Fundacred, essa cultura de aprendizado segue em construção e, como toda experiência viva, permanece aberta a novos experimentos.

Relações institucionais na Fundacred

# economia

Editora: Fernanda Crancio  
economia@jornaldocomercio.com.br

## Qualidade de vida é chave para reter população no RS

/ DESENVOLVIMENTO

Ana Stobbe

ana.stobbe@jcrs.com.br

Nos próximos anos, o Brasil enfrentará uma nova realidade: enquanto o número de filhos para cada mulher diminui, a longevidade avança com melhorias científicas. O resultado é de um envelhecimento populacional maior e de uma queda demográfica prevista para as décadas futuras.

No Rio Grande do Sul, o cenário será antecipado, porque esse fenômeno, chamado de transição demográfica, está avançado. E soma-se a essa projeção os sucessivos eventos climáticos extremos que repelem a população gaúcha de determinadas regiões do território gaúcho para outras e, até mesmo, para fora do Estado. Ao mesmo tempo, o RS não tem conseguido atrair suficientemente migrantes de outros locais.

Nesse contexto, o economista Aod Cunha acredita ser necessário investir em políticas públicas para ampliar a competitividade do Estado e atrair novos moradores. Entre elas, destaca soluções no campo da irrigação para dar conta das recorrentes secas enfrentadas pelos gaúchos, e de melhorias na qualidade de vida, com foco em atrair a juventude.

Nessa entrevista exclusiva ao **Jornal do Comércio**, ele reflete sobre as previsões demográficas do Rio Grande do Sul para os próximos anos e os impactos previstos. Além disso, propõe soluções governamentais para possíveis impactos negativos do envelhecimento populacional.

**Jornal do Comércio – Como enxerga o cenário demográfico do Rio Grande do Sul para as próximas décadas?**

**Aod Cunha** – É bem desafiador porque o Rio Grande do Sul tem uma tendência de envelhecimento demográfico mais rápido por razões de décadas atrás. Entre elas, o fluxo migratório, o padrão de crescimento, de expectativa de vida, a taxa de natalidade mais baixa... Então, já tem um envelhecimento demográfico anterior ao do Brasil. Estamos entre o primeiro e o segundo lugar dos estados que, ao longo dos próximos anos, já vão começar a ter uma perda de população absoluta. Aqui, todos

os desafios que uma demografia de envelhecimento mais rápido traz já foram antecipados e vão continuar a acontecer.

**JC – Acredita que os eventos climáticos extremos dos últimos anos devem ampliar a perda populacional?**

**Aod** – Apesar das chuvas intensas de 2024 serem o evento climático que mais teve repercussão, o mais danoso para o fluxo migratório do Estado eu diria que são as secas recorrentes. O Rio Grande do Sul é o segundo estado com mais incidência de secas graves, dado do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), desde 1990. Se a gente pega 85% do território, ou seja, excluindo regiões Metropolitana, Serra e Litoral, é a região do Brasil com a maior incidência de secas nos últimos 40 anos. E, quando olhamos para os fluxos migratórios dessas regiões afetadas, eles são negativos justamente pela recorrência de secas. Então, diria que sim, o fenômeno climático das secas é uma explicação da perda de população, principalmente no Interior.

**JC – Existe alguma possibilidade de reverter esse quadro de decréscimo demográfico?**

**Aod** – Do ponto de vista dos efeitos climáticos, o Estado precisa avançar no tema de irrigação, armazenamento e reserva d'água em escala maior, principalmente no Interior. Porque quando se tem uma seca, tem também uma destruição de renda não só da agricultura, mas do comércio, dos serviços, e uma perda de oportunidades.

**JC – E para a atração de imigrantes?**

**Aod** – É fazer com que o Rio Grande do Sul tenha melhor qualidade de vida de maneira geral, principalmente para os jovens,

avançando em áreas como educação, saúde, segurança e entretenimento. E fazer com que os jovens olhem mais para cá. O RS tem um problema que é maior que a perda das pessoas que saem do Estado, que é a baixa imigração, recebendo pouca gente de outros estados. Para mudar isso, é necessário melhorar essa atratividade. Tem alguns lugares que têm conseguido fazer isso, como o Uruguai, que é um país aqui perto e que perdeu muita gente, mas, aos poucos, foi se reinventando, melhorando a qualidade de vida, a segurança e a educação, se tornando um lugar mais tranquilo e investindo em tecnologia, e que tem conseguido reverter um pouco esse efeito demográfico. Para o Rio Grande do Sul, é mais ou menos algo parecido.

**JC – Como o poder público pode se preparar para essa nova realidade?**

**Aod** – Com políticas públicas claras nessas duas direções. Primeiro, com uma política mais massiva de apoio ao tema da irrigação e da reservação d'água, para evitar que as secas destruam a geração de renda de anos em anos seguidos. Por outro lado, o Estado e os municípios têm que pensar cada vez mais em políticas de promoção da melhoria na qualidade de vida, principalmente para os jovens, porque o êxodo é maior na população jovem. Precisa ter oferta de serviços, emprego, claro. Mas de qualidade de vida, eventos, arte, cultura... É uma combinação de duas vertentes, uma econômica, ou seja, irrigação e geração de empregos, e outra de oferta de serviços que melhoram a qualidade de vida e gerem uma percepção do jovem querer ficar porque a vida vai acontecer nesse lugar onde ele vai estar.

**JC – Qual deverá ser o impacto do envelhecimento populacional na economia gaúcha?**

**Aod** – Já tem alguns impactos visíveis nos últimos anos. No setor público do Estado, por exemplo, por ter também a mesma pirâmide demográfica do Rio Grande do Sul, tem envelhecido antes. E a gente tem uma conta de previdência pior. E tem efeitos na área da saúde, vamos ter uma pressão maior por demandas no campo da saúde pública, porque a população, quando en-



TÂNIA MEINERZ/JC

Economista liga sequência de estiagens à perda populacional no Estado

velhece, demanda mais por esses serviços. Por outro lado, estamos passando por um processo de diminuição da demanda de escolas, porque diminuiu a proporção de crianças em idade escolar no ensino básico. Com uma quantidade menor de crianças para serem atendidas, dá para investir mais em qualidade. São dois exemplos, educação e saúde, que são afetados por esse movimento demográfico.

**JC – Isso deve alterar as dinâmicas das economias regionais do Estado?**

**Aod** – Sim, principalmente porque, quando a gente olha a estrutura da evolução da pirâmide demográfica do Rio Grande do Sul, claramente tem a ver com o fenômeno climático das secas. Regiões como a Metade Sul, a Fronteira Oeste e o Centro do Estado têm perdido mais população. Enquanto isso, Serra, Produção e Região Metropolitana estão com um crescimento populacional mais dinâmico. A região de Passo Fundo e a Serra Gaúcha, que estão gerando mais empregos, de qualidade, na indústria e em serviços de valor agregado maior, tendem a crescer, atraindo mais pessoas. Tem um fluxo migratório que é interno no Estado, de umas regiões para outras e essa é uma tendência que deve continuar. A não ser que alguma dessas outras regiões (que têm perdido população) passem a ter uma dinâmica de crescimento diferente. O tema da irrigação é importante para isso.

**JC – Com a reforma tributária, a guerra fiscal vai acabar. Isso deverá dificultar a atração de novos empreendimentos e, consequentemente, população ao RS?**

**Aod** – Eu não tenho essa vi-

são e, sim, uma mais otimista no tema da reforma tributária. O Estado, pela situação fiscal que ele teve, não houve condições para dar muitos incentivos fiscais como outros estados, como Santa Catarina, que deu muitos. Então, com a diminuição dessa parcela de atração de investimentos que vem para os incentivos fiscais, o que vai ser mais relevante é a qualidade de infraestrutura, do ambiente econômico e de mão de obra. Portanto, tem que mudar a lógica da política pública para atração de investimento, que terá que focar em qualidade de vida, infraestrutura econômica e empreendedorismo. Não vai piorar a atratividade com o fim da guerra fiscal, mas vai mudar o desafio e o perfil. É preciso entender isso para ser mais competitivo na atração de empresas e pessoas.

**JC – Um problema recorrente no RS é a falta de mão de obra. Com a diminuição da população, a situação tende a se agravar. As empresas podem se preparar para isso?**

**Aod** – Esse vai ser um desafio do Brasil como um todo, mas, talvez, seja maior no Rio Grande do Sul. Principalmente, na questão de escassez de mão de obra qualificada, a demografia vai acentuar isso. As empresas, individualmente, não vão ter muito o que fazer, a não ser se tornarem mais competitivas no seu nicho específico. O importante, para melhorar a disponibilidade e a qualidade da mão de obra, são políticas públicas de melhoria na formação, com educação melhor, de base e profissionalizante. É preciso avançar na qualificação da mão de obra porque ela vai ficar escassa e as empresas vão precisar competir e tentar buscar o nicho de trabalhadores escassos que têm.



Estado e municípios têm que pensar cada vez mais em políticas de promoção da melhoria na qualidade de vida, principalmente para os jovens



# Opinião Econômica

Marcos de Vasconcellos

Jornalista, assessor de investimentos e fundador do Monitor do Mercado

banrisul

## Hapvida paga preço do crescimento

Fusão com a Notre Dame Intermédica criou uma gigante que não parou de pé

Os planos de saúde já estão como as impressoras: é raro encontrar quem elogie o que tem. E um, em particular, está em uma crise sem precedentes, que causa tremor no mercado financeiro e põe em xeque o modelo de negócio que vigorava até então no setor.

Falo da Hapvida, gigante dos planos de saúde, fruto de uma fusão que prometia gerar valor, mas que, nos últimos cinco anos perdeu praticamente 95% do seu valor de mercado. A empresa cresceu no mundo real, mas vale, hoje, 5% do que valia em 2021.

Nos últimos dias, a Hapvida trocou seu CEO, Jorge Pinheiro Koren de Lima, que estava na

cadeira há nada menos do que 27 anos. Ele assumiu o posto em 2001, filho mais velho do fundador da empresa, Candido Pinheiro Koren de Lima.

Mas foi em 2018 que a empresa deu o seu grande salto: abriu capital na Bolsa, o famoso IPO. E entrou na onda do crescimento voraz, comprando concorrentes e cobrando mais barato, criando um gigante de pés de barro. Um modelo que não para em pé.

Na última semana, além de trocar de CEO, a empresa sinalizou que pode vender parte da operação e começou a cobrar dívidas. Tudo por causa de uma carta, mas não de uma cartinha qualquer.

A gestora de fundos Squadra, que tem mais de 5% do capital da Hapvida, e uma boa fama no mercado, publicou um documento acusando a gestão da companhia de ser responsável por “uma das maiores destruições de valor da história do mercado de capitais brasileiro”.

Isso se deve, segundo a Squadra, por uma sequência de decisões equivocadas, sejam na definição de estratégias, operacionais, de alocação de capitais e de governança.

O primeiro ponto apontado por eles foi a alocação de dinheiro na compra de outras empresas, que diminuíram demais a importância da operação original, da

verdadeira Hapvida, no bolo.

Eu não sou nenhum profeta do apocalipse, mas há três anos publiquei um texto na Folha mostrando que a fusão entre Hapvida e a Notre Dame Intermédica, outro plano de saúde enorme, feita em 2022, criava um gigante que não parava de pé.

Na época, a empresa anunciava que a união serviria para cortar gastos de ambas, ao unir setores administrativos, logística entre outros. Ao anunciar a movimentação, martelou na palavra da moda: sinergia. As tais “sinergias” magicamente fariam a operação ser muito lucrativa e rentável.


O corte de custos, entretanto, foi para verticalizar a operação. Os segurados, que antes podiam ir a diversos hospitais e médicos, passaram a ter poucas opções, sendo forçados a frequentar enormes centros hospitalares, com filas e multidões. Na

ANS, a Agência Nacional de Saúde Suplementar, a Notre Dame é a campeã no número de reclamações de usuários.

Não à toa, a operação da Hapvida no Sudeste e no Sul perdeu 238 mil clientes, enquanto a base de beneficiários de planos de saúde nessas regiões teve um aumento de quase 800 mil pessoas.

Agora, o Brasil surfa uma nova onda de fusões e aquisições. No primeiro trimestre desse ano, o valor movimentado com essas operações bateu quase US\$ 16 bilhões (R\$ 80 bilhões), um crescimento de 30% em relação ao mesmo período no ano passado.

Para o investidor, o caso da Hapvida dá uma boa pista: entender o que está sendo construído com a operação costuma dar mais resultado do que simplesmente repetir a panaceia de “cortes e sinergias”, do crescimento a qualquer custo.




**banriway**

A vida financeira do seu filho começa aqui.

A nova conta para crianças e adolescentes do Banrisul.

Para eles terem **mais autonomia e segurança.**



[www.banrisul.com.br/banriway](http://www.banrisul.com.br/banriway)

## Cachoeira do Sul recebe hoje edição do projeto Mapa Econômico do RS

MAPA ECONÔMICO DO RS

A quarta temporada do Mapa Econômico do Rio Grande do Sul, promovido pelo Jornal do Comércio, realiza hoje o segundo evento de 2026, desta vez em Cachoeira do Sul. A partir das 17h, a Sociedade Rio Branco (Rua Ernesto Alves, 514) receberá lideranças regionais, dirigentes de entidades, empresários, executivos e gestores públicos para debater os desafios e as oportunidades para o desenvolvimento das regiões Centro, Vale do Rio Pardo, Vale do Taquari, Vale do Jacuari e Jacuí Centro.

Os convidados desta edição serão o presidente da Olivas do Sul, José Alberto Aued, a presidente do Sindilojas Vale do Jacuí (Cachoeira do Sul), Marli Schneider, e o presidente da Câmara de Agronegócio, Comércio, Indústria e Serviços de Cachoeira do Sul (Cacisc), Rafael Vargas de Quadros.

A cada ano, o JC promove encontros nas cinco macrorregiões do Estado, debate o desenvolvimento e produz conteúdo destacando avanços, conquistas e os desafios que moldam o presente e o futuro do Rio Grande do Sul. Esse é o papel do Mapa Econômico, um projeto que surgiu em 2023 para apontar e analisar os principais vetores econômicos do Estado. Para tanto, trabalha com jornalismo de dados e fórmula, ano após ano, indicadores da economia gaúcha. A inscrição para o evento é gratuita, com vagas limitadas, por meio da plataforma Sympla neste link. Mais informações podem ser obtidas pelo WhatsApp (51) 98064-4684 ou e-mail [eventos@jornaldocomercio.com.br](mailto:eventos@jornaldocomercio.com.br).

Conforme o diretor-presidente do Jornal do Comércio, Giovanni Jarros Tumelero, a iniciativa está em linha com o propósito da publicação. “Desde a sua fundação em 1933, o Jornal do Comércio tem como objetivo trazer informações exclusivas e estra-



Encontro em Cachoeira do Sul começa às 17h na Sociedade Rio Branco

tégicas aos negócios, permitindo que os empresários do Rio Grande do Sul possam ter o auxílio de dados para a melhor tomada de decisão. E é isso que o Mapa Econômico do RS proporciona, ao reunir e analisar diferentes indicadores sobre a economia gaúcha e suas cadeias produtivas”, afirma.

Os dados do Mapa Econômico serão apresentados em Cachoeira do Sul pelo editor-chefe

do JC, Guilherme Kolling, que também mediará um painel com representantes da economia da região, abordando oportunidades, desafios e tendências que impactam a economia gaúcha. “Em 2026, seguiremos aprofundando a discussão sobre a economia do Rio Grande do Sul em cada região, buscando identificar avanços, materializados em oportunidades que saíram do

### Mapa Econômico do Rio Grande do Sul 2026

Edição Cachoeira do Sul

■ **Local:** Sociedade Rio Branco (Rua Ernesto Alves, 514 - Rio Branco, Cachoeira do Sul)

■ **Data:** 15 de abril, às 17h

■ **Inscrições:** Sympla - <https://www.sympla.com.br/evento/mapa-economico-do-rio-grande-do-sul-e-dicao-centro/3372787?referrer=www.google.com&referrer=www.google.com>

■ **Informações:** (51) 3213-1318, WhatsApp (51) 98064-4684 ou e-mail [eventos@jornaldocomercio.com.br](mailto:eventos@jornaldocomercio.com.br)

papel, bem como monitorar desafios em cada parte do Estado. Além disso, nossa equipe de profissionais focada em jornalismo de dados buscará mapear novos indicadores da economia gaúcha”, explica Kolling.



Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.  
www.jornaldocomercio.com/agro



# Mercado de arroz trava com preços aviltados

Safra gaúcha deve superar 7,7 milhões de toneladas, enquanto estoques elevados e exportações fracas pressionam o setor

Claudio Medaglia  
claudiom@jcrs.com.br

A safra de arroz 2025/2026 no Rio Grande do Sul se encaminha para o final com bom desempenho no campo, mas encontra um ambiente de mercado adverso, marcado por preços abaixo do custo de produção, exportações enfraquecidas e elevado volume de estoques.

A colheita alcançou cerca de 70% da área semeada, equivalente a 614,4 mil hectares, segundo o Instituto Rio Grandense do Arroz (Irga). O ritmo é ligeiramente inferior ao do ano passado e indica a entrada da safra na reta final.

As regiões da Planície Costeira Externa e da Zona Sul lideram os trabalhos, enquanto parte das lavouras ainda enfrenta excesso de chuvas, especialmente no sul do Estado, o que pode afetar o rendimento nas áreas ainda por colher.

Apesar disso, a produtividade média estadual segue dentro do esperado. A projeção é de que o índice final fique acima de 8,7 mil quilos por hectare, com produção estimada entre 7,7 milhões e 7,8 milhões de toneladas.

Para o presidente do Instituto Rio Grandense do Arroz (Irga), Alexandre Velho, os números da safra refletem desempenho positivo, ainda que com possibilidade de ajustes na reta final. “Cada ano tem suas características cli-

máticas, porém, nos 30% que faltam colher, possivelmente teremos uma queda nos números de produtividade em todas as seis regiões arrozeiras”, afirma.

A avaliação vai ao encontro do que aponta o analista de arroz da Safras & Mercado, Evandro Silva. “O produto tem qualidade muito boa e a produtividade está dentro do esperado. Pode haver perdas pontuais, mas, na média, a safra se confirma”, diz.

Se no campo o cenário é considerado positivo, o ambiente de mercado segue mais desafiador. Um dos principais fatores de pressão é o elevado volume de estoques de passagem, que amplia a oferta disponível no momento de entrada da nova safra.

Segundo Silva, o produtor tem reduzido o ritmo de comercialização diante de preços abaixo do custo de produção, estimado entre R\$ 75 e R\$ 90 por saca. As cotações giram entre R\$ 60 e R\$ 62 na Fronteira Oeste e entre R\$ 65 e R\$ 70 no litoral, para produto de melhor qualidade.

O analista relata que os produtores têm optado por reter a oferta, buscando pequenas valorizações, mas avalia que a estratégia envolve riscos. “É uma estratégia perigosa. O primeiro semestre é o nosso espaço”, afirma, ao destacar a perda de oportunidades recentes.

A desaceleração das exporta-

ções reforça esse cenário. Embora os embarques do primeiro trimestre tenham sido elevados, os volumes refletem negócios fechados anteriormente. “Em março praticamente não tivemos novos contratos. O mercado botou o pé no freio”, diz.

No mercado internacional, o cenário permanece pressionado. Dados do USDA indicam oferta global superior à demanda, com estoques elevados e produção robusta, especialmente na Ásia. “O mundo ainda tem mais oferta do que demanda. Isso mantém os preços pressionados”, resume Silva.

O primeiro semestre é considerado estratégico para as exportações do Mercosul. A partir da segunda metade do ano, a entrada das safras dos Estados Unidos e da Ásia tende a ampliar a concorrência. Por outro lado, a redução de área superior a 20% nos Estados Unidos pode trazer algum suporte aos preços. “Estados Unidos colhendo menos, uma menor pressão de oferta e tendência de preços mais altos lá fora, o que pode melhorar a competitividade do Brasil”, afirma o analista.

No ambiente interno, o setor também convive com incertezas nas políticas de apoio. Os leilões de PEP e Pepro, anunciados em fevereiro, foram autorizados, mas ainda não tiveram operacionalização efetiva.



GELSON FACIONI/IRGA/DIVULGAÇÃO/JC

Produtividade deve cair nos 30% de área que ainda serão colhidos

Segundo o presidente da Federação das Associações de Arrozeiros do Rio Grande do Sul, Denis Dias Nunes, a ausência de recursos ainda impede o avanço dos mecanismos. “Saiu a portaria autorizando, mas não temos ainda a liberação do orçamento para os editais do leilão”, afirma.

Para o dirigente, mesmo com esses instrumentos, o cenário exige foco na demanda externa. “Os PEP/Pepro têm como objetivo estimular o escoamento da produção, assegurando um preço mínimo no local de origem, o que, com a atual redução da produtividade, ainda não se mostra suficiente para nós”, diz.

Ele acrescenta que a estratégia do setor deve priorizar a exporta-

ção para reduzir os estoques e melhorar as condições de mercado. “É fundamental que nos dediquemos à exportação para reduzir os grandes estoques brasileiros”, afirma. “Aqueles que necessitam gerar receita neste semestre devem focar na exportação, visando melhorar nos preços no segundo semestre, contando também com a diminuição da produção nos Estados Unidos.”

Com isso, o mercado opera em compasso de espera, em meio a uma safra volumosa, estoques elevados e incertezas sobre a demanda. O desafio passa a ser a gestão da comercialização ao longo de 2026, em um ambiente ainda marcado por pressão sobre os preços e forte concorrência internacional.

## Em 7º levantamento, Conab mantém recorde para a safra nacional em 2025/2026

A produção de grãos na safra 2025/2026 pode alcançar 356,34 milhões de toneladas, o que corresponde a um aumento de 1,2% (4,08 milhões de t a mais) em comparação com o ciclo anterior. O resultado é 0,8% (2,90 milhões de t) maior ante a estimativa do mês

passado, informou a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), em seu sétimo levantamento sobre a safra 2025/2026. Caso o resultado se confirme, este será um novo recorde no volume a ser colhido pelos produtores brasileiros.

A área semeada no atual ci-

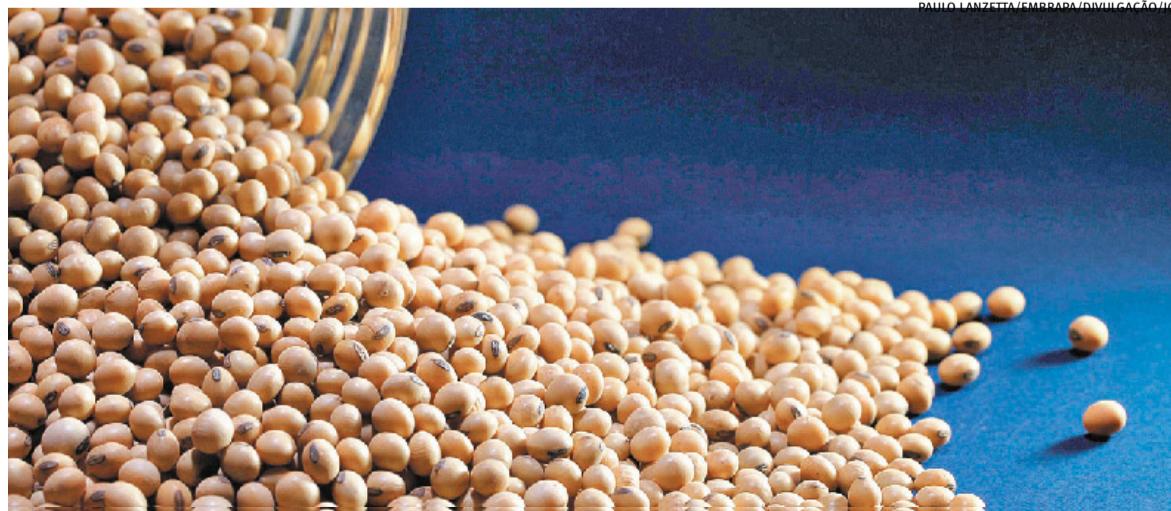
clo deve registrar um crescimento de 2%, projetada em 83,3 milhões de hectares, enquanto que a produtividade deve sair de 4.310 quilos por hectares na safra passada para 4.276 quilos por hectares no ano safra 2025/26. “Mesmo com a redução prevista de 0,8%, este é o

segundo melhor desempenho médio nacional já registrado pela série histórica da companhia”, destacou a Conab.

A produção de soja deve ser recorde, estimada em 179,15 milhões de toneladas, aumento de 4,5% ante 2024/25 (171,48 milhões de t). A redução das precipitações em março garantiu melhores condições de campo para que a colheita pudesse evoluir, chegando a 85,7% da área, informou a Conab. Mesmo com importantes estados produtores de soja apresentando um desempenho médio inferior ao registrado no ciclo passado, a produtividade média nacional das lavouras da oleaginosa foi a melhor já registrada, projetadas neste ciclo em 3.696 quilos por hectares.

Para o milho, segundo cultura mais cultivada no País, a Conab espera uma produção total de 139,57 milhões de toneladas,

representando recuo de 1,1% em relação ao ciclo anterior (141,16 milhões de t). Enquanto que o cultivo da primeira safra do grão registrou uma elevação na área, estimada em 4,1 milhões de hectares, refletindo em uma alta da produção, podendo chegar a 27,97 milhões de toneladas; na segunda safra do cereal a colheita está prevista em 109,12 milhões de toneladas, redução de 3,6% em relação ao volume obtido na temporada 2024/25. A semeadura do segundo ciclo do milho está em fase conclusiva. Também é esperada uma menor produção de arroz. Na atual safra, a produção está estimada em 11,11 milhões de toneladas, 12,9% inferior ao volume produzido na safra passada, esse resultado é atribuído, sobretudo, à redução de 13,1% na área de plantio, aliada às condições climáticas menos favoráveis em algumas lavouras.



PAULO LANZETTA/EMBRAPA/DIVULGAÇÃO/JC

Produção de soja no Brasil é estimada em 179,1 milhões de toneladas neste ciclo

# economia



## Observador

Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

### Copa começa aquecer o varejo

A proximidade da Copa do Mundo já começa a aquecer o varejo brasileiro de eletrônicos e deve consolidar o evento como o principal motor de vendas do setor no primeiro semestre. Mais do que um aumento de volume, o período tende a marcar uma mudança no perfil de consumo, com avanço na busca por produtos de maior valor agregado e experiências mais completas dentro de casa. Dados da GfK indicam que, em anos de grandes eventos esportivos, o mercado de televisores pode registrar crescimento de dois dígitos no Brasil, impulsionado principalmente pela troca por modelos maiores e mais tecnológicos.

### Redemac em Igrejinha

A Redemac amplia presença no Vale do Paranhana com a entrada da Redemac GK, em Igrejinha. Loja tradicional do município, a empresa passa a integrar a rede e inaugura a operação com a nova bandeira ainda em abril. O movimento faz parte da estratégia de expansão da rede no interior gaúcho. No fim de março, a Redemac também reinaugurou a unidade de São Gabriel, ampliada e em novo endereço.

### A renda do carro elétrico

Um levantamento do GigU (feito com 56 mil motoristas em 22 estados) mostra que os carros elétricos rendem até 70% mais por hora em apps de mobilidade. A diferença chega a R\$ 21,86/h no elétrico contra R\$ 12,85 na gasolina. “Combustível, manutenção e variação de preços passam a definir a rentabilidade real da atividade. É nesse conjunto que o elétrico se destaca, ao reduzir o custo por quilômetro e trazer maior previsibilidade ao longo do mês”, diz Luiz Gustavo Neves, CEO da plataforma.

### A captação dos fundos

Apesar das incertezas no cenário econômico, tanto no Brasil quanto no exterior, a indústria de fundos apresentou desempenho positivo no primeiro trimestre de 2026. A captação líquida alcançou R\$ 159,2 bilhões, um salto expressivo sobre os R\$ 8,3 bilhões de igual período de 2025. É o melhor resultado para o intervalo nos últimos cinco anos. E elevou o patrimônio líquido da indústria de fundos para R\$ 10,8 trilhões. O avanço foi impulsionado principalmente pelos fundos de renda fixa.

### Fábrica de fertilizantes

A Petrobras aprovou a retomada das obras da Unidade de Fertilizantes Nitrogenados III (UFN-III) em Três Lagoas (MS). O investimento estimado para sua conclusão é de cerca de US\$ 1 bilhão e o início das operações comerciais é previsto para 2029. Com a aprovação final, a Petrobras dará sequência à assinatura dos contratos necessários para a retomada das obras, prevista ainda para o primeiro semestre deste ano. A expectativa é que sejam gerados cerca de 8 mil empregos durante as obras.

### Programa circuito Soprano

O lançamento do Programa Circuito Soprano, voltado à capacitação e ao relacionamento com eletricitistas e profissionais do setor, foi um dos grandes destaques da participação da Soprano na Feicon 2026. O evento ocorreu na última semana em São Paulo. Além dessa novidade, a empresa também compartilhou com o mercado lançamentos em fechaduras digitais, ferramentas, automação industrial e carregadores para carros elétricos.

### Lançamentos da Petry Sabores

A Petry Sabores participa da 43ª ExpoApras, que ocorre até o dia 16 de abril de 2026, no Expotrade Pinhais, em Curitiba. A indústria de Presidente Lucena apresenta novidades voltadas ao varejo. Destaque nas categorias de doces, geleias, conservas e food service. O gerente comercial, Guilherme Grave, adianta que a empresa vem reforçando a abertura de novas frentes comerciais, apoiada na qualidade já reconhecida de uma indústria com mais de 60 anos de atuação.

# Expositores apresentam novidades na Envase 2026

Feira reúne produtos e serviços para setores de alimentação e bebidas

## / EVENTO

Roberto Hunoff, de Bento Gonçalves  
economia@jornaldocomercio.com.br

Em sua 16ª edição, a segunda sob a liderança do Centro da Indústria, Comércio e Serviços de Bento Gonçalves (CIC Bento), a Envase Brasil é o cenário das principais novidades e oportunidades de negócio para os segmentos de envasamento e embalagem de alimentos e bebidas. Em 2024, a feira atraiu em torno de 6 mil visitantes profissionais e gerou mais de R\$ 120 milhões em negócios. Nesta edição, o número de expositores aumentou 20% para 140 participantes no Parque de Eventos de Bento Gonçalves.

Na solenidade de abertura da feira, o presidente do CIC Bento, Daniel Panizzi, destacou ser uma tendência a ampliação de segmentos para atender as demais demandas das empresas de alimentos e bebidas. Definiu o evento como consolidado para oportunidades de negócios e inovação. “O objetivo é fomentar o desenvolvimento e as vendas destas indústrias”, reforçou.

Carlos Lazzari, presidente do Conselho Superior da entidade, comentou a representatividade global das empresas expositoras, fator importante para o desenvolvimento da atividade. Também fez referência ao apoio recebido de entidades ligadas ao segmento, como os sindicatos empresariais de Caxias do Sul e Bento Gonçalves, além da Federação das Indústrias.

Presente na feira há 10 anos, a Verallia apresenta garrafas que unem design diferenciado, funcionalidade e menor impacto ambiental. Segundo a empresa, são soluções inovadoras e sustentáveis alinhadas às tendências mais atuais do mercado. Em 2025, a fabricante de embalagens para líquidos modernizou a operação gaúcha com a inauguração de um novo forno equipado com tecnologia de ponta, capaz de reduzir em aproximadamente 20% as emissões de CO2 em comparação aos equipamentos convencionais. O aporte garantiu aumento da capacidade produtiva e reforçou o compromisso global com a sustentabilidade e a inovação tecnológica. A fábrica localizada em Campo Bom é responsável por atender clientes tradicionais, especialmente nos segmentos de



Mostra cresceu e neste ano conta com 140 expositores participantes

vinhos, sucos e espumantes.

Após um período ausente, a Pakmatic retoma a participação na Envase apresentando novidades e fortalecendo conexões com parceiros e clientes. Um dos destaques é a nova linha de máquinas mais compacta, mas mantendo robustez, tecnologia e flexibilidade. No cenário de maior competitividade e busca por redução de custos operacionais, a observação é de uma demanda crescente por soluções automatizadas de final de linha, que otimizam processos e garantem mais desempenho às indústrias. A Pakmatic, com sede em Santa Bárbara D'Oeste (SP), fabrica equipamentos como embaladoras, encaixotadoras WA, paletização e envolvidoras stretch.

A Saverglass, integrante do

## Programação de quarta-feira

⌚ 14h: Rodada de negócios do Sebrae

⌚ 14h30min: Água mineral, natural por natureza – Água não é tudo igual

⌚ 15h30min: Logística reversa de embalagens em geral na prática: Como funciona o sistema de gestão da Aslore e a estratégia da Verallia para reimaginar o vidro para um futuro sustentável

⌚ 16h30min: Carbonatação inteligente: como eficiência de processo gera sustentabilidade na indústria de bebidas

⌚ 18h: Diferentes formas de apoio do BRDE ao setor industrial

⌚ 18h40min: Tendência de mercado do vinho e da cerveja desalcoolidados

grupo Orora, é uma das estreantes na Envase 2026. A marca é referência mundial em design, produção, personalização e decoração de garrafas de vidro de alta gama, produzidas de forma sustentável para os mercados de destilados e vinhos premium e ultra-premium. A decisão de participar da Envase 2026 está alinhada com a estratégia de reforçar a presença no mercado sul-americano, com foco especial no brasileiro que demonstra alta demanda por soluções premium e sofisticação no setor de bebidas. Na feira são apresentadas garrafas aliviadas, que não comprometem a estética premium e são resultado de inovação sustentável. As coleções mais recentes de 2026 foram desenvolvidas sob o conceito de eco-concepção, visando reduzir a pegada de carbono, sem abrir mão da elegância. São garrafas que permitem reduzir o impacto ambiental e otimizar a logística, permanecendo 100% recicláveis. O grupo tem sete unidades de produção de vidro - França, Bélgica, Emirados Árabes Unidos, México e Austrália - e quatro de decoração.

A Facchin, com sede em Garibaldi, apresenta portfólio ampliado de soluções para o segmento de bebidas e alimentos. Entre os destaques estão novas parcerias com empresas europeias, que trazem tecnologias ao mercado brasileiro. A italiana Imball traz soluções em embalagens especiais e formatos. A Matrix, tem linhas completas de envase em vidro, PET e latas, oferecendo projetos integrados desde o conceito até a operação industrial. A francesa Mercurey apresenta barris de carvalho, com madeira proveniente de bosques próprios.

# MAPA ECONÔMICO DO RS

**EDIÇÃO CENTRO**

**É HOJE!**

**15 / 04**

**Horário: 17h**



**PAINELISTAS CONFIRMADOS**

**José Alberto Aued**  
Presidente da Olivas do Sul

**Rafael Vargas de Quadros**  
Presidente da CACISCO

**Marli Schneider**  
Presidente do Sindilojas Vale do Jacuí



**CACHOEIRA DO SUL**  
Sociedade Rio Branco  
Rua Ernesto Alves,  
514 - Rio Branco



**ESCANEE O QR Code E PARTICIPE DO EVENTO**

Realização

**Jornal do Comércio**

O jornal de economia e negócios do RS

Apoio



Media partner



Patrocínio:





**Universitário do Amanhã: o futuro começa com uma oportunidade**

As decisões que moldam o futuro nem sempre esperam o momento ideal. Muitas surgem enquanto estamos construindo nossos caminhos e, por isso, oportunidades reais fazem a diferença, transformando sonhos em projetos de vida.

# Duplicação da RSC-287 avança no Vale do Rio Pardo

Impasse em obras de recuperação, orçadas em R\$ 240 milhões, segue entre a concessionária e o poder público

## / INFRAESTRUTURA

Eduardo Torres

eduardo.torres@jcrs.com.br

Enquanto avança em seus projetos de duplicação da RSC-287, entre as regiões Central e Vale do Rio Pardo, a concessionária Rota Santa Maria, do Grupo Sacyr, ainda negocia com o governo do Estado uma fórmula para custear obras de recuperação e resiliência em trechos críticos da rodovia, ainda resultantes da enxurrada de 2024.

Com isso, a concessionária projeta desembolsar R\$ 240 milhões entre 2026 e 2027. Valor que, se houver entendimento com o poder público - possivelmente com aportes do Funrigs -, de acordo com a concessionária, pode somar outros R\$ 600 milhões.

De acordo com o diretor-geral da Rota Santa Maria, Leandro Conterato, começam neste ano obras de duplicação no trecho considerado fundamental para o fluxo da produção fumageira gaúcha, entre Venâncio Aires, Santa Cruz do Sul e Vera Cruz, justamente onde se concentra a maior parte das indústrias do setor.

“É o trecho de maior volume de tráfego da rodovia e, atualmente, também de maior accidentalidade. Então, serão investimentos fundamentais não apenas para a economia da região, abrindo caminho para novos investimentos e fortalecendo a logística das indústrias atuais, mas principalmente para garantir maior segurança aos usuários”, aponta Conterato.

O primeiro trecho, que já está com ações de preparação do ter-

no na área, compreende 20 quilômetros entre Venâncio Aires e Santa Cruz do Sul. A ideia, conforme o diretor, é finalizar as obras, orçadas em R\$ 150 milhões, até o início de 2027. Já entre Santa Cruz do Sul e Vera Cruz, onde também já iniciaram-se as ações de supressão vegetal, a obra custará R\$ 90 milhões para duplicar dez quilômetros, com previsão de entrega no final do primeiro semestre do próximo ano.

Mesmo com a inundação de 2024, a Rota Santa Maria tem conseguido antecipar o cronograma inicial das obras de duplicação da rodovia. Os trechos em execução neste ano tinham previsão de entrega entre 2027 e 2029. Em 2025, já foram concluídas as duplicações de outros 14 quilômetros, com desembolso de R\$ 125 milhões. Foram dez quilômetros entre Tabai e Taquari e outros quatro no trecho urbano de Santa Cruz do Sul. “São todos trechos executados com adaptações de resiliência, mas todas menos expressivas em relação aos pontos considerados críticos após a enchente. E nestas, fizemos estudos profundos e chegamos a uma solução estrutural em relação a pontes, cotas de pistas e sistemas de drenagem”, explica o diretor.

O impasse, porém, está no momento de custear a recuperação dos quatro pontos considerados críticos. Dois deles, com obras já praticamente finalizadas. Em dezembro do ano passado, o Conselho do Funrigs aprovou a destinação de R\$ 110,9 milhões à concessionária a título de reequilíbrio financeiro para obras de recuperação e adaptação da rodovia. No entanto, até o começo de abril, o



DIVULGAÇÃO/ROTA SANTA MARIA

Trecho urbano de Santa Cruz do Sul esteve na primeira parte da obra de duplicação da RSC-287

Portal da Transparência do Fundo não apontava nenhum repasse feito à concessionária. A empresa confirma que ainda não foi reembolsada com este valor.

Conforme Leandro Conterato, foram mais de R\$ 55 milhões desembolsados além do previsto no contrato inicial de concessão pela empresa desde o ano passado nas obras para reconstruir, com nova estruturação, a ponte sobre o Arroio Barriga, em Paraíso do Sul, e a primeira parte da nova ponte, que será duplicada, sobre o Arroio Grande, em Santa Maria. Agora, foram finalizados os estudos para a reconstrução, mas com pistas duplicadas, novas pontes e estruturas resilientes em Candelária e o distrito de Mariante, em Venâncio Aires, destruídos pela água.

“Calculamos que sejam ne-

cessários R\$ 600 milhões além do que tínhamos previsto no contrato de concessão. Apresentamos ao governo uma fórmula que consideramos a mais equilibrada para esse reequilíbrio. Nosso plano, chegando a um acordo com o poder público, é iniciarmos essas obras neste segundo trimestre, mas não podemos dar o início sem essa garantia. O Grupo Sacyr tem muita responsabilidade com os nossos investimentos contratuais. Tudo precisa ter o devido lastro jurídico para que a empresa possa investir no projeto”, afirma Leandro Conterato.

A diferença fundamental em relação ao projeto original de duplicação dos dois trechos está na criação de novas pontes secas, garantindo a resiliência, que não eram previstas inicialmente. Em Candelária, serão 160 metros de

## Ficha Técnica

- **Investimento:** R\$ 240 milhões
- **Estágio:** Em execução até 2027
- **Empresa:** Rota Santa Maria
- **Cidades:** Santa Cruz do Sul, Venâncio Aires, Vera Cruz
- **Área:** Infraestrutura
- **Investimento em 2025:** R\$ 180 milhões

pontes, aterros em rocha e revisão de todo plano de drenagem da pista. Já em Mariante, são 1,3 quilômetro de novas pontes previstas. A partir do início das obras, a perspectiva é executar, em Candelária, 15 meses de obras, e, em Mariante, 20 meses.

## Grupo brasileiro Fasano adquire hotel Enjoy Punta del Este

ENJOY/DIVULGAÇÃO/JC



Com aquisição, empresa brasileira reforça sua atuação no Uruguai

## / TURISMO

Maria Amélia Vargas

mavargas@jcrs.com.br

A JHSF, controladora do Grupo Fasano, confirmou a compra de 100% das ações do hotel Enjoy Punta del Este. Dessa forma, a empresa brasileira reforça sua presença no Uruguai, onde atua há mais de 15 anos com o Fasano Las Piedras. O acordo surge após vários meses de negociações e especulações, mas não foram divulgados valores. Com isso, o empreendimento localizado em frente à Playa Mansa, uma das regiões mais sofisticadas da

cidade, passará a se chamar Fasano Península. Inspirado nos grandes hotéis-cassino de Las Vegas (EUA), o empreendimento foi inaugurado em 1997 e virou ícone da hotelaria e do entretenimento. De acordo com os novos proprietários, a unidade será ampliada para se tornar um complexo multiuso de alta renda, agregando um shopping que contará inicialmente com 50 lojas e restaurantes, predominantemente internacionais.

A JHSF Capital está atuando como assessora financeira nessa transação, e poderá constituir um veículo de investimento sob a sua gestão a fim de agregar no-

vos investidores ao negócio. A conclusão dos trâmites legais, no entanto, está sujeita a condições usuais, incluindo a obtenção da aprovação das autoridades regulatórias e antitruste, e a outras condições comuns a operações dessa natureza. Atualmente, a JHSF Capital possui um total de ativos sob gestão (AUM) de aproximadamente R\$ 10,3 bilhões. Controladora da JHSF Participações S.A., atua nas Américas (Estados Unidos, Brasil e Uruguai) e na Europa (Reino Unido, Itália e Portugal), principalmente por meio de investimentos em propriedades nos mais distintos endereços.

# economia

## SPC Brasil aponta uma alta da inadimplência em março no RS

Estado teve elevação de 8,78% no volume de devedores com atraso frente ao mesmo mês de 2025

/ MINUTO VAREJO

Patrícia Comunello

patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

A inadimplência, item número um na cesta de preocupações dos varejistas, voltou a subir entre consumidores gaúchos em março, segundo o birô de análise de crédito do SPC Brasil, com dados divulgados pela Federação Varejista do RS. O Estado teve alta de 8,78% no volume de devedores com atraso frente ao mesmo mês do ano passado. Ante fevereiro, o número de pessoas que não pagaram em dia aumentou 9%.

A federação observou que o dado anual gaúcho, mesmo crescendo, teve evolução menor do que na Região Sul (9,25%) e no Brasil (9,54%). “As dívidas de mais longo prazo são as que mais retêm o consumidor gaúcho no cadastro de restrição. Em 34,94% dos casos, os débitos têm entre 1 e 3 anos, com crescimento de 19,07% no número de dívidas acumuladas em março em relação a 12 meses atrás”, destacou a entidade, em nota à coluna Minuto Varejo.

“A persistência de dívidas acumuladas há mais de um ano

é obstáculo para recuperar a capacidade de acessar crédito. Esse passivo de longo prazo, somado à queda na quitação de dívidas em comparação ao ano anterior, exige que o lojista utilize ferramentas de análise de crédito ainda mais precisas”, adverte o presidente da Federação Varejista do RS, Ivonei Pioner, na nota.

Mais detalhes do perfil de débito não saldado: queda de 13% na quitação de dívidas em março frente ao mesmo mês de 2025 - o recuo regional é de 8,42% e o nacional, de 4,61%. “A maior dificuldade está justamente em dívidas acumuladas há mais tempo. Houve queda de 29,76% na recuperação de crédito de 4 a 5 anos e de outros 20,09% de 1 a 3 anos”, destaca a entidade.

Mais um indicador que acende a luz vermelha: a média de débitos dos devedores era de R\$ 5.446,51, sendo que 87,57% deles eram reincidentes, definidos como as pessoas que não saíram do cadastro ao longo dos últimos 12 meses ou saíram, mas retornaram nesse período. “Houve um crescimento de 17,26% no número de reincidentes nos últimos 12 meses”, cita a federação, na nota. Quem conse-



PATRICIA COMUNELLO/ESPECIAL/JC

SPC Brasil mostra que débitos de prazo maior demoram a ceder

gue quitar algum atraso tem débitos médios de R\$ 2.785,33. Só que em 59,41% de quem quitou atrasos pagou até R\$ 500,00.

Outro panorama sobre a situação de débitos foi trazido pela Fecomércio-RS. A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC-RS) de março “indicou que 85,9% das famílias estavam endividadas, acima de 84,7% de fevereiro”. Mesmo assim, o patamar é inferior aos 88,1% de março de 2025, citou a entidade de comércio e serviços. Os dados foram apurados no fim de fevereiro

em Porto Alegre e indicaram ainda que 26,7% dos ouvidos estavam com atraso, ante 27% de fevereiro.

Segundo a PEIC-RS, a leve redução foi influenciada pela quitação de pendências por famílias com renda de até 10 salários mínimos, com inadimplência de 31,9% ante 32,7% do mês anterior. A entidade associa parte dessa evolução a impactos da desoneração do imposto de renda até R\$ 5 mil. Ou seja, recurso que deixa de ser recolhido na fonte pagadora, caso de empregados com carteira assinada ou outros vínculos formais.

/ TRIBUTOS Fonte: www.informanet.com.br

### IMPOSTOS FEDERAIS E ESTADUAIS

24/04	IOF	Operações de Crédito - Pessoa Jurídica, de fato gerador de 2º decêndio mês atual (20/04/2026)
24/04	IOF	Operações de Câmbio - Entrada de moeda, de fato gerador de 2º decêndio mês atual (20/04/2026)
24/04	IRRF	Rendimentos de Capital - Títulos de renda fixa - Pessoa Física, de fato gerador de 2º decêndio mês atual (20/04/2026)
24/04	IRRF	Rendimentos de Residentes ou Domiciliados no Exterior - Aplicações Financeiras, de fato gerador de 1º decêndio mês atual (10/04/2026)
24/04	PIS/Pasep	Folha de salários, de fato gerador de mês anterior (31/03/2026)
24/04	PIS/Pasep	Fabricantes/Importadores de veículos em substituição tributária, de fato gerador de mês anterior (31/03/2026)

**tecmasul**  
51 3373.5509  
f @tecmasulrs  
www.tecmasul.com.br

Multifuncionais color  
as melhores do mercado  
em **rapidez e economia.**

- Touch Screen
- Rede Wi-fi
- Multiusuário
- Ecotank
- Impressão A3/A4
- Alto Rendimento



O jornal de economia e negócios do RS

Fundado por J.C. Larros - 1933

Jornal do Comércio

Filiado ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS

www.jornaldocomercio.com

Departamento de Circulação

circulacao@jornaldocomercio.com.br

Atendimento ao Assinante

Telefone (51) 3213.1300

De 2ª a 6ª das 8h às 18h

atendimento@jornaldocomercio.com.br

Vendas de Assinaturas

Telefone/Whatsapp: (51) 3213.1397

vendas.assinaturas@jornaldocomercio.com.br

Exemplar avulso: R\$ 6,50

Whatsapp:



Assinaturas

Mensal	R\$	109,90
Trimestral à vista	R\$	269,73
1+2	R\$	99,90
Total Parcelado	R\$	299,70
Semestral à vista	R\$	528,66
1+5	R\$	97,90
Total Parcelado	R\$	587,40
Anual à vista	R\$	997,92
1+11	R\$	92,40
Total Parcelado	R\$	1.108,80

Desconto de 10% para pagamento à vista

Formas de Pagamento:

Cartões de Crédito (VISA, MASTER, ELO, AMERICAN e DINERS)

Débito em Conta: BB, Bradesco, Banrisul, CEF, Santander, Sicredi e Itaú e Pix Boleto Bancário.

Consulte nossos planos promocionais em: [www.jornaldocomercio.com/assine](http://www.jornaldocomercio.com/assine)

Departamento Comercial

Atendimento às agências e anunciantes

Telefone (51) 3213.1333

agencias@jornaldocomercio.com.br

Operações comerciais

Tel: (51) 3213.1355

anuncios@jornaldocomercio.com.br

Publicidade legal

Tel: (51) 3213.1331 / 3213.1338

comercial@jornaldocomercio.com.br

Redação

Telefones e e-mails

(51) 3213.1362

Editoria de Economia

(51) 3213.1369

economia@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Geral

(51) 3213.1372

geral@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Política

(51) 3213.1374

politica@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Cultura

(51) 3213.1376

cultura@jornaldocomercio.com.br

Administrativo e Financeiro

Telefone (51) 3213.1381

financeiro@jornaldocomercio.com.br

rh@jornaldocomercio.com.br

suprimentos@jornaldocomercio.com.br

Henderson Comunicação

Brasília - DF

QI 23. LOTE 09 BLOCO A 604 GUARÁ II

71060-636

Telefone (61) 3322.4634 e (61) 3322.8989

marciaglobal@terra.com.br

# economia

## índices e mercados

### / INFLAÇÃO

## ÍNDICES DE PREÇOS (%)

	Dez	Jan	Fev	Mar	Ano	Acumulado 12 meses
IGP-M (FGV)	-0,01	0,41	-0,73	0,52	0,19	-1,83
IPA-M (FGV)	-0,12	0,34	-1,18	0,61	-0,23	-4,22
IPC-BR-M (FGV)	0,24	0,51	0,30	0,30	1,12	3,32
INCC-M (FGV)	0,21	0,63	0,34	0,28	0,87	3,46
IGP-DI (FGV)	0,10	0,20	-0,84	1,14	0,50	-1,30
IPA-DI (FGV)	0,03	0,00	-1,21	1,38	0,15	-3,63
IPA-Ind. (FGV)	0,44	0,92	-0,99	1,02	0,94	-1,43
IPA-Agro (FGV)	-1,14	-2,63	-1,87	2,44	-2,12	-10,75
IGP-10 (FGV)	0,04	0,29	-0,42	-0,24	-0,36	-9,64
INPC (IBGE)	0,21	0,39	0,56	0,91	1,87	3,77
IPCA (IBGE)	0,33	0,33	0,70	0,88	1,92	4,14
IPC (IEPE)	0,94	0,68	0,30	0,47	1,46	6,50
	Jan	Fev	Mar	Acumulado trimestral		
IPCA-E (IBGE)	0,20	0,84	0,44	1,49		

FONTE: FGV, IBGE E IEPE (DADOS ATÉ MARÇO/2026) ÍNDICES EDITADOS EM 13/01/2026

### INDEXADORES

	Jan 2026	Fev 2026	Mar 2026
Valor de alçada (R\$)	14.285,00	14.382,50	14.425,00
URC R\$	57,14	57,53	57,70
UPF-RS (R\$)/anual	28,3264	28,3264	28,3264
FGTS (3%)	0.004212	0.004188	0.003676
UIF-RS	37,19	37,31	37,43
UFM (Unidade financeira de Porto Alegre/anual/R\$)			6,0411

FONTE: FORUM CENTRAL DE PORTO ALEGRE, SEC. DA FAZENDA DO RS, CEF, TRT E SEDAÍ

### IPCA ANUAL

Ano	Índice (%)
2027*	3,91
2026*	4,71
2025	4,26
2024	4,89
2023	4,46

\*Previsão Focus FONTE: IBGE

### / COTAÇÕES

## DÓLAR FUTURO 13/04/2026

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Mai/2026	5.048,00	221.750	5.062,50	-	5.019,00	-
Jun/2026	5.083,00	310	5.083,00	-	5.047,00	-
Jul/2026	5.281,304	-	5.281,304	-	5.281,304	-
Ago/2026	5.320,14	-	5.320,14	-	5.320,14	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - Taxa do Dólar Comercial (contrato = US\$ 50.000,00; cotação = R\$ 1.000,00) FONTE: B3

## JUROS FUTURO 13/04/2026

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Mai/2026	14,645	100.996	14,645	-	14,637	-
Jun/2026	14,506	66.128	14,506	-	14,489	-
Jul/2026	14,456	441.572	14,466	-	14,431	-
Ago/2026	14,395	60.188	14,395	-	14,355	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - DI de 1 Dia Futuro (contrato = R\$ 100.000,00; cotação = PU) FONTE: B3

### PETRÓLEO

Tipo	Em US\$
Brent/Londres/Jun	94,79
WTI/Nova Iorque/Mai	91,28

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

### / MOEDAS

## DÓLAR

	Comercial		Varição
Dia	Compra	Venda	
14/04	4,9933	4,9938	-0,06%
13/04	4,9965	4,9970	-0,29%
10/04	5,0110	5,0115	-1,03%
09/04	5,0629	5,0634	-0,77%
08/04	5,1024	5,1029	-1,01%

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

## CÂMBIO TURISMO/BRASIL

	Compra	Venda
Dólar (EUA)	4,7173	5,2680
Dólar Australiano	3,2500	3,9500
Dólar Canadense	3,4000	4,1000
Euro	5,4183	6,1230
Franco Suíço	5,5000	7,1000
Libra Esterlina	6,3000	7,3500
Peso Argentino	0,0030	0,0070
Peso Uruguaio	0,1000	0,1700
Yene Japonês	0,0260	0,0450
Yuan Chinês	0,3500	0,9500

FONTE: AGÊNCIA ESTADO E PRONTUR

### CRIPTOMOEDA

14/04 (17h30min)	Valor
Bitcoin	R\$ 370.656,00

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

### CÂMBIO BC

	Em R\$	Em US\$
Real	1,00	4,9806
Dólar (EUA)	4,9806	1
Euro	5,8726	1,1791
Yene (Japão)	4,9806	158,92
Libra Esterlina (UK)	6,7552	1,3563
Peso Argentino	0,0037	1347

14/04/2026 - Valor de venda

### OURO

Dia	B3 grama	Nova York onça-troy (31,1035g)
14/04	343,000	4.850,10
13/04	343,000	4.767,40
10/04	343,000	4.787,40

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

### / CONJUNTURA

## BALANÇA (US\$ bi)

	Exportação	Importação	Saldo
Fev	26,306	22,098	4,207
Jan	25,153	20,810	4,342
Dez	31,037	21,404	9,633
Nov	28,514	22,673	5,841
Out	31,975	25,010	6,964

FONTE: BANCO CENTRAL

## PIB

Ano	Índice (%)
2027*	1,80
2026*	1,85
2025	2,40
2024	3,49
2023	2,92

\*Previsão Focus FONTE: IBGE

## RESERVAS

Liquidez Internacional	
Data	US\$ bilhões
10/04*	366.931
09/04	367.003
08/04	366.911
07/04	364.610
06/04	364.692
02/04	364.745

FONTE: BANCO CENTRAL

### / MERCADO IMOBILIÁRIO

## CUB - RS - MARÇO

NBR 12.721 - Versão 2006

Projetos	Padrão de acabamento	Projetos padrões	R\$/m²	Variação (%)		
				Mensal	No ano	12 meses
<b>Residenciais</b>						
R - 1 (Residência Unifamiliar)	Baixo	R 1-B	2.443,87	-0,03	1,06	4,81
	Normal	R 1-N	3.260,42	0,44	2,07	6,56
	Alto	R 1-A	4.390,59	0,75	2,59	6,76
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4-B	2.322,98	0,29	1,06	5,35
	Normal	PP 4-N	3.188,70	0,34	2,12	6,40
	Baixo	R 8-B	2.202,59	0,32	0,90	4,92
R - 8 (Residência Multifamiliar)	Normal	R 8-N	2.771,11	0,50	1,91	6,12
	Alto	R 8-A	3.561,63	0,70	2,38	6,76
	Normal	R 16-N	2.714,41	0,55	1,94	6,26
R - 16 (Residência Multifamiliar)	Alto	R 16-A	3.625,73	0,70	2,07	6,33
PIS (Projeto de Interesse Social)		PIS	1.782,22	0,10	1,09	6,13
RPQ1 (Residência Popular)		RP1Q	2.508,82	0,35	0,57	5,46
<b>Comerciais</b>						
CAL - 8 (Comercial Andar Livres)	Normal	CAL 8-N	3.602,26	0,79	2,56	6,81
	Alto	CAL 8-A	4.183,34	1,10	3,20	8,04
	Normal	CSL 8-N	2.747,09	0,36	1,40	5,52
CSL - 8 (Comercial Salas e Lojas)	Alto	CSL 8-A	3.249,91	0,50	1,64	7,05
	Normal	CSL 16-N	3.707,68	0,40	1,57	5,73
CSL - 16 (Comercial Salas e Lojas)	Normal	CSL 16-A	4.378,09	0,55	1,82	7,19
	Alto	CSL 16-A	4.378,09	0,55	1,82	7,19
GI (Galpão Industrial)		GI	1.341,34	0,27	0,08	3,40

FONTE: SINDUSCON/RS

### ALUGUEL

Indicador (%)	Nov./25	Dez./25	Jan./26	Fev./26	Mar./26
IPC (IEPE)	6,16	5,86	6,12	6,57	6,32
INPC (IBGE)	4,49	4,18	3,90	4,30	3,36
IPC (FIPE/USP)	4,86	3,85	3,83	3,80	3,54
IGP-DI (FGV)	0,73	-0,44	-1,20	-1,11	-2,91
IGP-M (FGV)	0,92	-0,11	-1,05	-0,91	-2,67
IPCA (IBGE)	4,68	4,46	4,26	4,44	3,81
Média do INPC e do IGP-DI	2,61	2,61	1,35	1,60	0,22

Válido para correção de imóveis com período anual. O cálculo do reajuste é feito pelo índice do mês anterior. Os índices desta tabela mostram o acumulado de 12 meses. FONTE: SECOVI/RS

### / SUA VIDA

## SALÁRIO-MÍNIMO

Nacional: <b>R\$ 1.621,00</b>
Rio Grande do Sul
<b>R\$ 1.789,04</b>
<b>R\$ 1.830,23</b>
<b>R\$ 1.871,75</b>
<b>R\$ 1.945,67</b>
<b>R\$ 2.267,21</b>

Cada faixa atende acategorias específicas.

## SALÁRIO-FAMÍLIA

Quem recebe salário de até R\$ 1.980,38.

**Benefício de R\$ 67,54**

## CESTA BÁSICA

	DIEESE (R\$)	IEPE/UFRGS (R\$)
01/2026	786,84	1.053,69
01/2026	795,37	1.055,25
12/2025	784,22	1.057,78

DIEESE: 13 produtos para famílias com até quatro pessoas e um salário mínimo. IEPE/UFRGS: 54 produtos com 1.182 famílias da Região Metropolitana que recebem até 21 salários mínimos.

### / AGRONEGÓCIO

## PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES

Rio Grande do Sul - Semana de 06/04/2026 a 10/04/2026

Produto	Unidade	Mínimo (R\$)	Médio (R\$)	Máximo (R\$)
Arroz	saco 50 kg	55,00	60,21	66,12
Boi para abate	kg vivo	10,50	11,54	12,50
Cordeiro para abate	kg vivo	12,00	12,63	14,00
Feijão	saco 60 kg	125,00	147,50	160,00
Leite (valor liq. recebido)	litro	-	-	-
Milho	saco 60 kg	56,00	57,80	62,00
Soja	saco 60 kg	119,00	120,86	124,50
Suíno tipo carne	kg vivo	6,20	6,48	7,00
Trigo	saco 60 kg	54,00	59,06	60,00
Vaca para abate	kg vivo	9,50	10,27	11,00

FONTE: EMATER/RS-ASCAR

### / CADERNETA DE POUPANÇA

## ANTIGA

(depósitos até 3/5/2012)

Dia	13/04	14/04	15/04	16/04	17/04
Rendimento %	0,6701	0,6701	0,6721	0,6739	0,6740
Mês	Fevereiro		Março		
Rendimento %	0,5000		0,5000		

\*Contas com aniversário no dia 1 FONTE: BANCO CENTRAL

## NOVA

(depósitos a partir de 4/5/2012)

Dia	06/04	07/04	08/04	09/04	10/04
Rendimento %	0,6701	0,6701	0,6721	0,6739	0,6740

FONTE: BANCO CENTRAL

### / INDEXADORES FINANCEIROS

## TJLP

Taxa de Juros de Longo Prazo

Mês	%
Abr/2026	9,13
Mar/2026	9,19
Fev/2026	9,19

## TLP-PRÉ\*

Taxa de Longo Prazo

Mês	%
Abr/2026	7,77
Mar/2026	7,72
Fev/2026	7,75

\* Sem IPCA

## SELIC

Mês	Juros para pagamento em atraso
Mar/2026	1,21%
Fev/2026	1,00%
Jan/2026	1,16%

# economia

## B3 beira os 200 mil pontos com 18º recorde no ano

Dólar permaneceu abaixo da linha psicológica de R\$ 5 pelo segundo dia, a R\$ 4,9938, em leve recuo de 0,06%

### / MERCADO DE CAPITAIS

O Ibovespa ficou bem perto de cumprir ainda em meados de abril a “profecia” dos 200 mil pontos - que diversas casas aguardavam para o fim do ano - ao tocar, nesta terça-feira, os 199.354,81 pontos na máxima, estabelecendo assim novos recordes, tanto no intradia como para o fechamento, pela quinta sessão consecutiva. Ao fim, o índice da B3 marcava 198.657,33 pontos, em alta de 0,33%, tendo saído de mínima na abertura aos 198.001,48 pontos.

Na semana, em duas sessões, o Ibovespa agrega 0,68% e, no mês, avança 5,97%, colocando o ganho do ano a 23,29%. O giro financeiro foi a R\$ 33,2 bilhões no pregão desta terça.

Com o prosseguimento da tendência de devolução de prêmios de risco, que foram sendo acumulados desde o início de março com a eclosão da guerra no Irã, o dólar permaneceu abaixo da linha psicológica de R\$ 5 pelo segundo dia, nesta terça a R\$ 4,9938, em leve recuo de 0,06% no fechamento do câmbio. O petróleo, por sua vez, cedeu 4,6% em Londres e em cerca de 7,9% em Nova York, considerando os contratos futuros mais líquidos do Brent e do WTI, pela ordem. Dessa forma, Petrobras destoou nesta terça do avanço observado entre as demais blue chips, com a ON em queda de 4,44% e a PN,

de 3,82%, no encerramento da sessão na B3. US\$ 91,28.

Principal papel do Ibovespa, Vale ON subiu 1,08% e os ganhos, entre as maiores instituições financeiras, chegaram a 2,55%, em Banco do Brasil ON. Na ponta ganhadora do índice, Cogna (+4,79%), Localiza (ON +4,47%, PN +4,67%) e Rumo (+4,19%). No lado oposto, além das duas ações de Petrobras, destaque também para Braskem (-2,58%) e Prio (-2,57%). Com a sessão desta terça, o Ibovespa estende a série de altas pela 11ª sessão, tendo renovado recordes em 18 ocasiões em 2026.

Os mercados ainda reagem, fundamentalmente, à perspectiva de que se possa alcançar paz mais duradoura no Oriente Médio, com a possibilidade de retomada de diálogo e negociações que haviam fracassado no último fim de semana, entre EUA e Irã, no Paquistão, aponta Bruno Perri, economista-chefe e sócio-fundador da Forum Investimentos. “Esse movimento é o que derruba as cotações do petróleo para baixo de US\$ 100, suaviza as curvas de juros, enfraquece o dólar globalmente e favorece ativos de risco, com destaque ainda para o Brasil que tem se beneficiado fortemente do fluxo externo”, acrescenta.

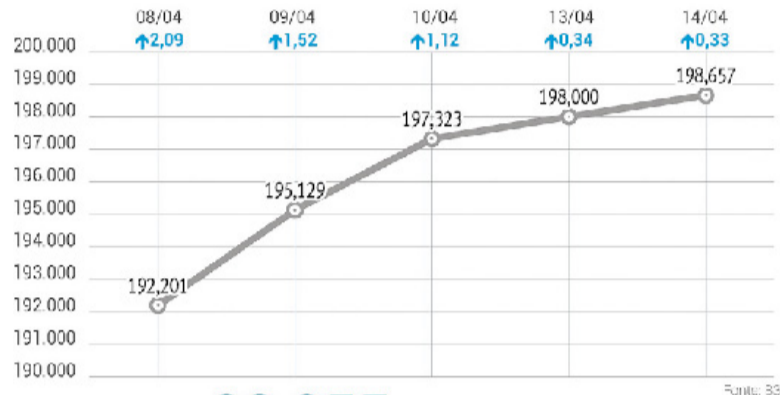
No fechamento da sessão de Nova York (Nymex) e ICE (Londres), o Brent para junho marcava US\$ 94,79 e o WTI de maio,

O dólar recuou pelo quinto pregão consecutivo, e voltou a fechar abaixo do nível de R\$ 5,00, embora tenha reduzido bastante o ritmo de queda à tarde em aparente movimento de ajuste técnico. Uma vez mais, os negócios no mercado de câmbio local foram ditados pelo ambiente externo, marcado por diminuição de prêmios de risco geopolítico e enfraquecimento da moeda americana.

Após mínima de R\$ 4,9727 pela manhã, o dólar operou entre R\$ 4,98 e R\$ 4,99 durante a segunda etapa de negócios. Com máxima de R\$ 4,9953, a moeda americana terminou o dia em baixa de 0,06%, a R\$ 4,9938 - novamente no menor valor de fechamento desde 27 de março de 2024. O dólar já acumula desvalorização de 3,57% em abril, após alta de 0,87% em março. No ano, as perdas são de 9,02%.

“Após uma queda tão expressiva, é natural que o mercado passe por um ajuste, com alguma recomposição de posições em dólar e demanda maior de importadores para aproveitar cotações menores. De outro lado, temos continuidade do fluxo externo”, afirma o gerente de câmbio da Treviso Corretora, Reginaldo Galhardo, acrescentando que o mercado segue muito “sensível” a declarações de Trump sobre o conflito no Oriente Médio.

### Fechamento



Volume R\$ 33,255 bilhões

Referência do comportamento do dólar em relação a uma cesta de seis moedas fortes, o índice DXY rondava os 98,100 pontos no fim da tarde, em queda de 0,25%, após ter furado o piso dos 98,000 pontos pela manhã, quando tocou mínima aos 97,969 pontos. Entre divisas emergentes pares do real, destaque para o peso chileno, com ganhos superiores a 0,80 frente ao dólar.

Embora as atenções estejam voltadas ao conflito no Oriente Médio, a leitura bem abaixo das expectativas do índice de preços ao produtor (PPI, na sigla em inglês) nos EUA em março contribuiu para a desvalorização global da moeda americana, ao reduzir temores de escalada inflacionária. O diretor do Conselho Econômico Nacional dos EUA, Kevin Hassett, disse à tarde que vê espaço para o Federal Reserve

(Fed, o banco central norte-americano) retomar o corte de juros, uma vez que vê impacto temporário do choque de energia sobre os preços. O economista Paulo Gala avalia que o resultado do PPI “contribuiu para reduzir parte das preocupações inflacionárias, mas não altera substancialmente a percepção de que o Federal Reserve deve adotar uma postura cautelosa”, postergando eventual retomada de corte de juros.

Gala lista três fatores, além da fraqueza global da moeda americana, que amparam as expectativas de continuidade do movimento de apreciação do real no curto prazo: a perspectiva de corte gradual da taxa Selic, que mantém um diferencial de juros elevado, o aumento do superávit comercial com a alta do petróleo e o fluxo de capital estrangeiro para ativos domésticos.

### / MERCADO DIA

#### MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Bombrial S.A.Non-Cum Perp Pfd Registered Shs	1,44	+22,03%
Equatorial Para Distribuidora de Energia SA Pfd Registered Shs A	12,00	+19,28%
TPI - Triunfo Participacoes e Investimentos SA	10,69	+18,91%
Americanas SA	7,24	+15,65%
Parapananema S.A.	0,64	+14,29%

(\*) cotações p/ lote mil (N1) Cias Nível 1  
 (\$) ref. em dólar (#) ações do Ibovespa  
 (NM) Cias Novo Mercado (&) ref. em IGP-M

#### MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Cemepe Investimentos SA Pfd	3,10	-19,90%
Sequoia Logistica e Transportes SA	0,140	-12,50%
Companhia Distribuidora de Gas do Rio de Janeiro	32,91	-11,22%
Banco do Estado do Rio Grande do Sul SA Pfd Series B	16,80	-11,16%
Banco do Estado do Rio Grande do Sul SA 6 % Conv Pfd A	17,54	-7,68%

(\*) cotações por lote de mil (N1) Cias Nível 1  
 (\$) ref. em dólar (#) ações do Ibovespa  
 (NM) Cias Novo Mercado (&) ref. em IGP-M

#### MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Petroleo Brasileiro SA Pfd	47,88	-3,82%
Itausa SA Non-Cum Perp Pfd Registered Shs	14,83	+0,82%
B3 SA - Brasil, Bolsa, Balcao	19,68	+2,18%
Cogna Educacao S.A.	3,28	+4,79%
Banco Bradesco SA Pfd	20,78	+0,92%

(N1) Nível 1 (NM) Novo Mercado  
 (N2) Nível 2 (S) Referenciadas em US\$

#### BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	+1,24%
Petrobras PN	-3,78%
Bradesco PN	+0,53%
Ambev ON	+0,06%
Petrobras ON	-4,88%
MBRF SA ON	+3,43%
Vale ON	+0,78%
Itausa PN	+0,75%

### MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones +0,63	Nasdaq +1,23	FTSE-100 +0,25	Xetra-Dax +1,27	FTSE(Mib) +1,36	S&P/ASX +0,50	Kospi +2,74
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40 +1,12	Ibex +1,46	Nikkei +2,43	Hang Seng +0,82	BYMA/Merval -1,38	Xangai +0,95	Shenzhen +1,61

# economia

## Recuo do dólar favorece avanço das importações

Variação cambial influencia diretamente o fluxo do comércio exterior

/ CONJUNTURA

Alessandra Xavier  
alessandram@jcrs.com.br

A recente queda do dólar, que levou a moeda norte-americana a baixar do patamar de R\$ 5,00 - menor valor de fechamento em dois anos - reforça os efeitos do câmbio sobre a economia brasileira. Segundo Rodrigo Salvato, presidente do Conselho Regional de Economia do Rio Grande do Sul (Corecon-RS) e economista-chefe do Sindilojas Porto Alegre, o comportamento cambial influencia diretamente o fluxo do comércio exterior.

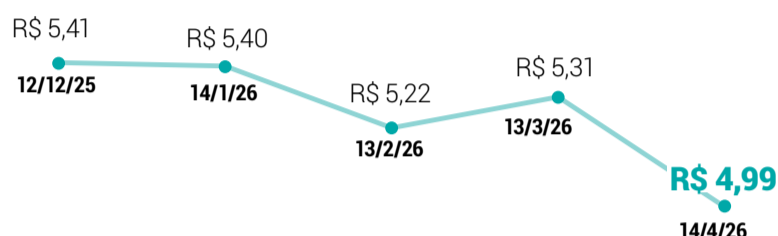
Em um cenário de valorização do real, a tendência é de redução na margem de lucro dos exportadores, já que os produtos brasileiros se tornam relativamente mais caros no mercado internacional. O primeiro reflexo desse movimento ocorre justamente nas relações de importação e exportação, que passam a se ajustar ao novo patamar da moeda.

A medida que a cotação entre dólar e real se aproxima, há um estímulo ao fortalecimento do mercado interno. Esse equilíbrio favorece a concorrência entre bens nacionais e importados, além de ampliar o acesso a produtos estrangeiros com preços mais competitivos. Em contrapartida, quando a moeda brasileira se desvaloriza, o país ganha em competitividade externa, o que tende a impulsionar as vendas para outros países.

Nesse contexto, Salvato destaca que os exportadores estão entre os mais afetados, sobretudo aque-

### Variação do dólar comercial

Cotação de fechamento, em R\$



les com contratos já firmados. Com a compressão das margens, empresas passam a revisar a viabilidade dessas operações e, em alguns casos, reavaliam acordos e parcerias comerciais.

Entre os fatores que explicam a queda recente do dólar, Salvato destaca, em primeiro lugar, o diferencial de juros entre Brasil e Estados Unidos, que favorece a entrada de capital estrangeiro no País e contribui para a valorização do real. Outro ponto é o comportamento dos investidores internacionais diante das incertezas no Oriente Médio, especialmente em relação aos Estados Unidos. Tradicionalmente considerada um ativo mais seguro, proporcionando maior rentabilidade, a moeda norte-americana perde parte da atratividade em cenários de instabilidade, levando investidores a diversificar aplicações em mercados emergentes, como o brasileiro.

“Os Estados Unidos estão sinalizando que vão continuar na guerra e isso causa um aumento de gastos muito grande para o País. Assim, os investidores começam a questionar se os norte-americanos vão ter fôlego para cumprir com a elevação das dívidas. Esse movimento de incerteza

também faz com que os investidores busquem outros mercados, como o Brasil”, explica Salvato.

Além disso, recordes no aumento das exportações brasileiras de petróleo contribuem para o cenário. Com tensões no Estreito de Ormuz, o Brasil ganha espaço no mercado internacional, ampliando suas vendas e fortalecendo o ingresso de dólares na economia.

Apesar da queda recente, as projeções indicam possível reversão ao longo do ano. O Boletim Focus do Banco Central aponta expectativa de alta da moeda americana, com cotação em torno de R\$ 5,30 até o fim de 2026. Para Salvato, o atual movimento de baixa tende a ser temporário, influenciado por fatores conjunturais, como a inflação ainda pressionada.

No Rio Grande do Sul, a projeção é de desempenho ligeiramente superior à média nacional, ainda que em ritmo mais moderado. O economista também chama atenção para o elevado nível de endividamento das famílias, especialmente no estado, o que reduz a capacidade de consumo. Esse fator, aliado ao menor ritmo de crescimento, tende a limitar a expansão tanto do varejo quanto da produção ao longo do ano.

## Governo fixa juros de até 1,99% ao mês para dívidas renegociadas

As dívidas de pessoas físicas refinanciadas pelo programa contra o endividamento em elaboração pelo governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva deverão ter uma taxa de juros de até 1,99% ao mês.

Na última semana de março, a taxa média praticada pelo mercado para o crédito pessoal não consignado prefixado foi de 6,8% ao mês, segundo dados do Banco Central.

A expectativa é que o programa gere de R\$ 20 bilhões a R\$ 30 bilhões de novas dívidas repactuadas, de um total de financiamentos em atraso da ordem de R\$ 70 bilhões a R\$ 100 bilhões.

A taxa de financiamento das novas dívidas após a quitação dos empréstimos antigos com desconto foi discutida em reunião nesta segunda-feira (13), em São Paulo, entre o ministro da Fazenda, Dario Durigan, e representantes dos bancos.

Essas novas dívidas serão garantidas pelo FGO (Fundo de Garantias de Operação) em caso de calote dos devedores. O fundo deverá ter um aporte orçamentário entre R\$ 5 bilhões e R\$ 10 bilhões para fazer frente ao programa, segundo pessoas a par do tema ouvidas pela reportagem.

O financiamento vai abarcar três tipos de linhas de crédito em atraso: cartão de crédito, cheque especial e crédito pessoal não consignado. Essas três linhas são consideradas mais arriscadas porque nenhuma delas tem garantia, como acontece com o crédito consignado, no qual as parcelas são descontadas diretamente da folha de pagamento ou da aposentado-

ria e pensão do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social).

Cada instituição financeira poderá empacotar (unificar o saldo) os três tipos de dívida de cada cliente (CPF). Sobre esse valor global da dívida, o banco dará o desconto que poderá chegar a 90%. Serão renegociadas dívidas de pessoas físicas que ganham até cinco salários mínimos (R\$ 8.105).

O desconto vai ser proporcional ao dia de atraso. Quanto mais velha a dívida, maior será o abatimento do valor total. Por exemplo, uma dívida de 100 dias de atraso terá que ter um desconto bem menor do que uma de 300 dias sem pagamento.

A proposta em discussão é que a dívida velha seja quitada e surja uma dívida nova, que já vai nascer mais barata, com juros menores. A pessoa endividada terá que buscar a negociação em cada banco em que tiver contraído a dívida. Por exemplo, se tiver dívidas em três bancos diferentes, terá que fazer a negociação em cada um deles. O programa deve durar três meses, segundo integrantes do governo a par das negociações.

A Fazenda e os bancos ainda discutem pontos relevantes do programa, como o período de atraso das dívidas elegíveis. O governo defende que possam ser refinanciadas, com garantia do FGO, dívidas com atraso superior a 61 dias e de até 360 dias. Já os bancos propõem a repactuação de débitos com mais de 91 dias e até três anos de inadimplência faixa que demanda maior volume de provisões que os bancos têm que fazer nos seus balanços.

## FMI corta previsão para economia global, mas eleva PIB do Brasil

O Fundo Monetário Internacional (FMI) reduziu a projeção de crescimento da economia global para 2026 e alertou para o risco de recessão caso a guerra no Oriente Médio se prolongue. Ao mesmo tempo, a instituição elevou a estimativa para o Brasil, impulsionado pela alta das commodities energéticas.

Segundo o relatório Perspectiva Econômica Mundial, o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) global foi revisado de 3,3%

para 3,1% em 2026. A mudança reflete os impactos do conflito envolvendo Estados Unidos, Israel e Irã sobre preços de energia, cadeias produtivas e confiança dos mercados.

Para o Brasil, a projeção foi elevada de 1,6% para 1,9% no mesmo período. De acordo com o FMI, o país tende a ser menos afetado que economias da Ásia, Europa e África e pode até se beneficiar no curto prazo por ser exportador líquido de energia.

O FMI avalia que o cenário atual representa um risco maior para a economia global do que choques recentes, como a onda de tarifas comerciais dos Estados Unidos. Segundo o economista-chefe da instituição, Pierre-Olivier Gourinchas, a escalada no Golfo Pérsico pode ter efeitos significativamente mais graves do que o previsto.

No cenário considerado base, o conflito teria duração limitada, com preço médio do petróleo em

torno de US\$ 82 por barril em 2026. Ainda assim, haveria desaceleração global.

Em um cenário mais adverso, com petróleo acima de US\$ 100 por barril até 2027, o mundo poderia se aproximar de uma recessão. Já em uma hipótese mais severa, com preços chegando a US\$ 110 em 2026 e US\$ 125 em 2027, a inflação global ultrapassaria 6%, exigindo novos apertos monetários por parte dos bancos centrais.

Apesar do ambiente externo mais desafiador, o Brasil aparece entre os poucos países com revisão positiva nas projeções. O FMI atribui esse movimento ao aumento das receitas com exportações de petróleo e outras commodities (bens primários com cotação internacional). Inclusive, o crescimento brasileiro segue moderado em comparação com outras economias emergentes. Para 2027, a previsão é de expansão de 2%.

# economia

## Escala 6x1 não pode ser bandeira eleitoral, diz Skaf

Presidente da Fiesp defende que tema seja discutido com serenidade

/ CONJUNTURA

Cláudio Isaías

isaiasc@jcrs.com.br

Escala de trabalho 6 por 1, o conflito no Irã e as eleições presidenciais de 2026 dominaram os debates da quarta edição do INDX, realizado ontem pelo Sistema Fiergs. Na abertura, o presidente da Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp), Paulo Skaf, disse que os empresários e a sociedade brasileira não podem permitir que a discussão da escala de trabalho 6 por 1 passe a ser uma bandeira eleitoral. “É ano eleitoral e o tema mexe com a vida das pessoas. 30% do nosso contingente de trabalhadores,

que é em torno de 45 milhões, possui carteira assinada e trabalha no sistema 6x1”, destaca.

Aos empresários, Skaf disse que é um sonho de consumo de todo mundo trabalhar de segunda a sexta-feira e folgar no final de semana. “Porém, a escala 6x1 não significa obrigatoriamente isso. Você pode ter a folga durante a semana e não no final de semana”, ressalta. O presidente da Fiesp afirma que a realidade da saúde, da agricultura, da pecuária leiteira e do plantador de soja é diferente. “Por isso, é preciso que seja feita uma discussão com serenidade e por setores”, acrescenta. Skaf espera que as medidas sejam responsáveis e que atendam verdadeiramente a ex-

pectativa das pessoas e que não prejudiquem a população.

Para o dirigente da Fiesp, a escala de trabalho é para ser negociada e não para ser obrigada por lei. “Você ter uma lei que proíbe é um absurdo. Isso não existe em uma parte do mundo”, ressalta. Skaf disse que é preciso deixar o clima eleitoral. “Não podemos deixar que as motivações do ano eleitoral (eleições presidenciais) interfiram nos interesses dos brasileiros”, acrescentou. O presidente da Fiesp afirmou que a escala 6 por 1 deveria ser discutida, por exemplo, a partir de 2027 com muita responsabilidade, calma e equilíbrio.

O presidente da Fiergs, Cláudio Bier, disse que o INDX tem a



DANI BARCELLOS/ESPECIAL/JC

Paulo Skaf afirma que tema deveria ser discutido a partir de 2027

proposta de fortalecimento da indústria gaúcha.

“Quero destacar a importância da união regional entre as federações do Sul e Sudeste, contando com a presença de Paulo Skaf para alinhar pautas de desenvolvimento”, ressalta. O dirigente defendeu a criação de um fundo constitucional para as regiões Sul e Sudeste, com o objetivo de equilibrar a competitividade econômica na comparação

com outros estados.

O INDX é realizado pelo Sistema Fiergs e tem o objetivo de promover discussões estratégicas voltadas ao fortalecimento e ao desenvolvimento da indústria gaúcha. O presidente da Fiergs reforçou o papel das federações industriais como articuladoras de um projeto de desenvolvimento próspero, pautado pela cooperação e pela estabilidade econômica diante de crises externas.



JAMIL AIQUEL/ESPECIAL/JC

Gestão municipal tem apostado na desburocratização, diz Suzana

## Suzana Kakuta destaca desafios e oportunidades para o futuro da Capital

/ INOVAÇÃO

Jamil Aiquel

jamil@jcrs.com.br

A secretária municipal de Desenvolvimento Econômico, Turismo e Eventos, Suzana Kakuta, abordou os principais desafios, oportunidades e caminhos da nova gestão, que devem impactar diretamente o ambiente empresarial de Porto Alegre.

Durante sua apresentação no Menu Poa, Suzana Kakuta destacou que a Capital passa por uma profunda mudança em sua matriz econômica, deixando para trás um passado industrial para se consolidar como uma economia onde o setor de serviços já representa mais de 75%. A secretária enfatizou a necessidade de reconstrução da cidade após a trágica enchente de 2024, que impactou cerca de 45 mil atividades econômicas, geran-

do perda de empregos e fuga de talentos. Para ela, o renascimento da capital gaúcha passa pela construção de uma “nova economia” baseada no conhecimento, visando aumentar o PIB e o nível de consumo local para tirar proveito da nova reforma tributária.

“Uma cidade, para crescer, precisa aumentar seu PIB. Vem aí a nova reforma tributária, que impacta na forma de como as cidades obtêm seus recursos. Então, você

tem que ter uma cidade empreendedora, capaz de gerar emprego, gerar renda para as pessoas, para que elas consumam aqui em Porto Alegre”, pondera a titular da pasta.

Para fomentar ainda mais o empreendedorismo, a gestão tem apostado na desburocratização e na preparação da cidade para receber novos aportes. Suzana ressaltou a recente liberação de cerca de 350 atividades (CNAEs) classificadas como de baixo impacto.

## Encontro mira expansão de negócios entre Brasil e Uruguai

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Gabrieli Silva

gabriellis@jcrs.com.br

A Associação Comercial de Porto Alegre promoveu, ontem, o evento Fronteiras que Conectam, iniciativa voltada à aproximação entre empresários brasileiros e uruguaios e à construção de oportunidades concretas de internacionalização. O encontro reuniu lideranças institucionais, especialistas e representantes do setor produtivo para discutir caminhos práticos de expansão internacional e desenvolvimento regional.

Na abertura, a presidente da entidade, Suzana Vellinho Englert, destacou que a internacionalização deve ser compreendida

como estratégia de fortalecimento das empresas. “Expandir para o Uruguai não significa sair do Brasil, mas diversificar mercados e ampliar horizontes a partir de uma base sólida”, afirmou. Segundo ela, o evento dá continuidade a um movimento iniciado em outubro de 2025, quando uma missão empresarial ao país vizinho reforçou conexões e gerou aprendizados para os participantes.

O secretário de Inovação de Porto Alegre, Luiz Carlos Pinto, ressaltou a proximidade histórica e cultural entre o Rio Grande do Sul e o Uruguai, defendendo o fortalecimento de parcerias em um cenário global cada vez mais dinâmico. Para ele, o momento exige cooperação entre mercados, inovação e construção con-

junta de soluções. “Hoje, mais do que nunca, o Uruguai se apresenta como um parceiro estratégico para ampliar a competitividade e criar novas oportunidades para nossas comunidades”, pontuou.

Com foco na geração de negócios, a programação abordou temas como o Uruguai como plataforma de internacionalização, zonas francas, estruturas para expansão e casos reais de empresas brasileiras que já atuam fora do país. Representantes da Uruguay XXI e da Câmara de Comércio e Serviços do Uruguai também participaram das discussões.

A iniciativa foi organizada pelo escritório Adames Cezimbra Advogados Associados, com apoio de entidades como a Câmara Brasil Uruguai e a Rede RS Startup.

## Novo presidente da Associação Comercial de Porto Alegre é eleito

/ COMÉRCIO

Na manhã de ontem, foi eleito o novo presidente da Associação Comercial de Porto Alegre (ACPA). Trata-se de José Paulo Soares Martins, atual vice-presidente da entidade, que assume o cargo a partir de 30 de abril. A assembleia, que aconteceu na sede da ACPA, não contou com a presença da imprensa. Martins substituirá Suzana Vellinho, primeira mulher a presidir a ACPA, que ocupava o cargo desde 2022.

Ele possui uma trajetória de mais de 45 anos na iniciativa privada, marcada por atuação estratégica nas áreas financeira, comunicação, relações institucionais e responsabilidade social. Ao longo

de 19 anos na área financeira, liderou frentes como Tecnologia da Informação, Marketing, Comunicação Institucional, Planejamento e Desenvolvimento Organizacional. Foi diretor executivo da Federasul por dois anos, na gestão de Anton Karl Biedermann. No Grupo Gerdau, atuou por 22 anos em posição de liderança global nas áreas de Comunicação Social, Relações Institucionais e Responsabilidade Social, além de dirigir o Instituto Gerdau, conduzindo políticas de investimento social, projetos culturais nacionais e internacionais e iniciativas de sustentabilidade. Também atuou como empreendedor nas áreas de comunicação e responsabilidade social.

# Reunião entre Líbano e Israel é histórica, diz Rubio

Países estão em guerra desde a criação do Estado judeu, em 1948

/ ORIENTE MÉDIO

O chefe da diplomacia dos Estados Unidos, Marco Rubio, afirmou que a negociação entre Israel e Líbano, que começou ontem, em Washington, é uma oportunidade histórica, embora tenha reconhecido que essa primeira conversa não resolveria a complexidade do conflito entre o Estado judeu e o Hezbollah, facção xiita apoiada pelo Irã.

“A esperança é de que consigamos esboçar a estrutura sobre a qual possamos desenvolver uma paz duradoura e permanente para que o povo de Israel possa viver em paz e o povo do Líbano possa viver não apenas em paz, mas com a prosperidade e segurança que merecem”, afirmou Rubio em breve comentários a jornalistas antes da reunião. “Esse é um processo, não um episódio. Vai demorar mais do que só um dia, e levará tempo”, disse.

Participaram da conversa o secretário de Estado americano, os embaixadores Nada Hamadeh Moawad (do Líbano nos EUA), Yechiel Leiter (de Israel nos EUA), Michel Issa (dos EUA no Líbano), Mike Waltz (representante dos EUA na ONU) e Michael Needham, conselheiro do departamento de Estado e chefe de gabinete de Rubio quando o secretário era senador.

Líbano e Israel estão formalmente em guerra desde a criação do Estado judeu, em 1948, e poucas vezes trataram da relação por vias diplomáticas abertas. Ainda que de fato histórica sob esse ponto de vista, a negociação já era vista apenas como um primeiro passo de reaproximação possível na



Chefe da diplomacia dos EUA conduz as conversas de paz entre as nações

tensa relação entre os vizinhos no Oriente Médio.

As conversas são ainda um esforço paralelo às negociações para o fim da guerra EUA e Irã, mas muito embebidas no conflito maior entre os dois. O governo de Donald Trump é o principal aliado de Israel, e a República Islâmica em Teerã é a grande financiadora do Hezbollah.

Após os ataques de Israel e EUA ao Irã que deram origem ao conflito atual, a facção libanesa se juntou a Teerã atacando o vizinho ao sul, como já havia feito quando o Hamas, também parte do chamado eixo da resistência iraniano, atacou Israel em 2023 e serviu de estopim para a extensão do conflito na Faixa de Gaza.

Já Tel Aviv realizou seu maior ataque ao Líbano no dia em que o cessar-fogo de duas semanas entre EUA e Irã foi anunciado. Se por um lado reitera seu esforço contra a facção libanesa, por outro Israel evita com isso que a trégua do aliado

com o Irã termine em um acordo de paz mais amplo sem, contudo, dismantlar a estrutura iraniana regional hostil ao Estado judeu.

Enquanto a conversa tenta desenhando algum difícil entendimento comum, a facção libanesa anunciou ter atacado 13 locais no Norte de Israel desde o início da negociação em Washington. Israel, por outro lado, bombardeou subúrbios no Sul de Beirute poucas horas após emitir alertas de evacuação.

O Hezbollah se opõe às conversas entre Tel Aviv e Beirute em Washington, chamando-as de inúteis e dizendo que o grupo vai continuar a responder a ataques de Israel. A facção responde com combates às tropas israelenses que ocupam parte do Sul do país e ainda lança ataques contra Israel. Desde que foi anunciada a rara conversa entre as partes, Israel não deixou de bombardear o Líbano, o Sul, a capital, e áreas ao Leste no vale do Beqaa, locais de maioria xiita e mais capilaridade do Hezbollah.

## EUA barram navios do Irã, mas 9 avançaram no Estreito

O Comando Central dos Estados Unidos (Centcom, na sigla em inglês) afirmou que nenhuma embarcação conseguiu ultrapassar o bloqueio imposto a portos iranianos nas primeiras 24 horas da operação, mas dados de mercado indicam movimentação no Estreito de Ormuz, evidenciando possível divergência sobre o alcance da medida.

Em publicação no X, o Centcom disse que mais de 10 mil militares, apoiados por mais de uma dúzia de navios de guerra e de-

zenas de aeronaves, participam da missão. Segundo o comando, “nenhum navio passou pelo bloqueio” no período inicial, e seis embarcações comerciais foram orientadas a retornar a portos iranianos no Golfo de Omã.

Os EUA afirmam que o bloqueio é aplicado de forma imparcial a navios de todas as nacionalidades com destino ou origem em portos iranianos, ao mesmo tempo em que dizem preservar a “liberdade de navegação” no Estreito de Ormuz para rotas não re-

lacionadas ao Irã.

Por outro lado, ao menos nove embarcações comerciais cruzaram o Estreito desde segunda, de acordo com dados da plataforma Kpler citados pela CNN. Entre elas estão os petroleiros Rich Starry e Elpis, ambos sob sanções dos EUA por ligações com o Irã. A diferença pode refletir a distinção entre o bloqueio específico a portos iranianos e o fluxo mais amplo de navios na região, mas também levanta dúvidas sobre a efetividade inicial da operação americana.

## Trump cita novas negociações no Paquistão ‘nos próximos dias’

O presidente Donald Trump afirmou ontem que uma segunda rodada de diálogos com o Irã poderia ocorrer no Paquistão “nos próximos dois dias”, depois que uma primeira rodada durante o fim de semana terminou sem acordo. A declaração foi feita em entrevista ao jornal New York Post.

Trump citou que comitiva dos EUA deve viajar para novas negociações. “Deveriam ficar ali [no Paquistão], de verdade, porque algo poderia acontecer nos próximos dois dias e estamos mais inclinados a ir para lá”, disse Trump, citado em uma entrevista por telefone com um jornalista do Post em Islamabad.

Inicialmente, o presidente dos EUA havia afirmado que era pouco provável que os diálogos voltassem ao Paquistão. Apesar disso, o Post destacou que Trump voltou a ligar minutos depois para dizer que era “mais provável” que retornassem a Islamabad porque o chefe do exército do país, Asim Munir, “está fazendo um grande trabalho”.

Primeira rodada terminou sem acordo no sábado. Após cerca de 20 horas de reuniões em Islamabad, as negociações fracassaram, mas Irã sinalizou com a possibilidade de novas rodadas de conversa. Já o vice-presidente dos EUA, JD Vance, afirmou que a falta de acordo é “uma notícia

pior para o Irã que para os Estados Unidos.”

Estados Unidos querem mais compromisso do Irã. Apesar das discordâncias, Vance sugeriu que um acordo ainda seria possível apenas no caso de o Irã aceitar as condições norte-americanas. “Saímos daqui com uma proposta muito simples, um entendimento de que esta é a nossa oferta final e melhor. Veremos se o Irã a aceita”, afirmou ele, na ocasião.

Declaração foi feita após o fracasso das negociações no fim de semana. J. D. Vance disse, em entrevista à rede de TV Fox News, que houve “algumas boas conversas” com o Irã no Paquistão, mas sem acordo. Ele afirmou, no entanto, que o próximo passo deve partir dos iranianos.

“Realmente existe, em minha opinião, um grande acordo a ser fechado aqui, mas cabe aos iranianos, creio eu, dar o próximo passo”, disse J. D. Vance, em entrevista à Fox News.

Vice-presidente demonstrou ser irredutível sobre o enriquecimento de urânio. “Precisamos retirar o material enriquecido do Irã. Precisamos de um compromisso definitivo deles de não desenvolver uma arma nuclear”, disse.

“Acordo pode ser positivo para ambos os países, caso os iranianos aceitem as condições”, disse J. D. Vance.

## Keiko Fujimori e López Aliaga lideraram a disputa de votos no Peru

/ ELEIÇÕES

A candidata de direita Keiko Fujimori e o ultra conservador Rafael Lopez Aliaga lideravam a disputa para presidente nas eleições gerais do Peru, após apuração de mais de 74% dos votos. Keiko encabeçava a votação com 16,89%, segundo o estimativas preliminares da Oficina Nacional de Processos Eleitorais (ONPE), mas esse respaldo é insuficiente para garantir uma vitória no primeiro turno já que a lei exige 50% mais um do total de votos válidos. Esta é a quarta vez que busca a presidência da candidatura da Força Popular e filha do ex-presidente Alberto Fujimori (1990-2000).

López Aliaga, candidato do partido Renovação Popular e ex-prefeito de Lima, aparecia em segundo lugar com 12,81% de apoio após uma campanha marcada pela alta dispersão do voto

entre os 35 postulantes à presidência. Em terceiro lugar estava o candidato Jorge Nieto Montesinos com 11,88% dos votos e com chances matemáticas de ingressar no segundo turno previsto para 7 de junho.

No pleito, os peruanos também escolheram os membros de um Congresso que se tornou bicameral. De acordo com o Tribunal Eleitoral, mais de 6.000 candidatos postularam para ocupar as vagas de 130 deputados e outros 3.000 para os 60 postos no Senado.

O novo Senado não poderá ficar descontente. Destituir o mandato de presidente será mais fácil: antes eram necessários 87 votos de 130 parlamentares do Congresso unicameral e agora o Senado precisará de 40 votos do total de 60 senadores. O Senado também poderá revisar e modificar os projetos de lei adotados pela Câmara.



# Pensar a cidade

**Bruna Suptitz**

contato@pensaracidade.com



Além da edição impressa, as notícias da coluna Pensar a Cidade são publicadas ao longo da semana no site do JC.

jornalcomercio.com/colunas/pensar-a-cidade

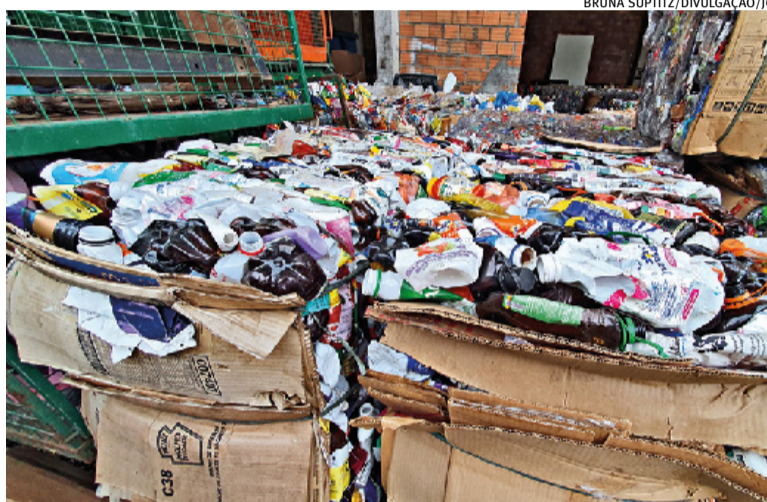


## Aproveitamento de resíduos é tema de estudo nacional

Projeto mostrará potencial de transformação de materiais descartados

Um estudo já em andamento quer identificar todo o resíduo que hoje é descartado no País, mas que pode voltar para a economia na forma de matéria-prima. O diagnóstico mais completo em realização no Brasil sobre esse potencial foi contratado por uma empresa privada e tem como foco entender quais materiais com potencial de reaproveitamento estão indo para aterros sanitários e lixões. As informações são da Agência Brasil.

Em uma primeira fase do estudo foram coletadas amostras dos resíduos gerados em diferentes cidades do país para uma análise sobre quais matérias estão presentes nos resíduos urbanos. Conforme a empresa Marquise Ambiental, responsável pelo estudo, o Brasil gera, por dia, 215 mil toneladas de resíduos nas residências, mas o aproveitamento é em torno de 5%. Essa etapa



BRUNA SUPTITZ/DIVULGAÇÃO/JC

**Plástico representa 13% do lixo gerado nas residências de todo o País**

inicial, chamada de gravimetria, também confirmou um dado já conhecido, de que mais de 50% do que é descartado nas residências é material orgânico proveniente de alimentos. Outras grandes outras são 13% de plástico, 17% de papel e papelão e 9% de vidro.

Diretor-presidente da Marquise Ambiental, Hugo Nery explica que conhecer essa composição não é o suficiente para entender o real cenário dos resíduos no país, é necessário também compreender qual é e onde está a demanda por esse tipo de material. “A pesquisa vai nos mostrar também quais desses produtos hoje já têm mercado definido. Como esse mercado funciona? Quem são os participantes? E o que é que a gente ainda pode incluir na economia? Você ainda tem muito material descartado no resíduo domiciliar que não está indo para esse mercado”, explica o empresário.

A pesquisa foi selecionada para receber crédito do Fundo Nacional para o Desenvolvimento Científico Tecnológico (FNDCT), por meio da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), empresa pública brasileira de fomento à ciência, tecnologia e inovação em empresas, universidades, institutos tecnológicos e outras instituições públicas ou privadas, vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. A previsão é entregar a pesquisa em setembro.

### Reciclável nem sempre será reciclado



A Coluna já tratou disso algumas vezes, mas sempre é válido reforçar. Quando colocamos uma embalagem no lixo seco, acreditamos que será reciclada. Mas nem sempre é o que acontece. O principal motivo disso é a falta de tecnologia (ou falta de acesso a ela) para transformar um material específico em matéria-prima novamente. Por exemplo, materiais multicamadas, que misturam plástico e alumínio (como as embalagens de salgadinho), não possuem compradores no Rio Grande do Sul, alertam as cooperativas de catadores. Isso é um problema do design das embalagens, que não são feitas pensando na circularidade do material. Também prejudica muito a reci-

clagem quando o material seco está misturado com rejeito (lixo de banheiro) ou orgânico (restos de alimentos). Isso acaba contaminando aquilo que poderia ser reaproveitado. E não podemos esquecer da destinação incorreta dos resíduos. Quando o lixo, mesmo que separado, é descartado fora do horário da coleta seletiva (ou dentro dos contêineres de rejeito), o destino será o aterro sanitário. Ou seja, embora um produto seja reciclável – e inclusive tenha o símbolo que indica isso – existe a chance de não ser reciclado. Por motivos como esse separar o lixo é tão importante: isso aumenta a chance de que cada material tenha o destino correto e seja de fato reciclado.

### Novo Ecoponto é instalado no bairro Sarandi, na Capital

A prefeitura de Porto Alegre abriu na tarde de segunda-feira, 13, o Ecoponto Aterro Norte. O local, tecnicamente chamado de Unidade de Destino Certo (UDC), fica na rua Sérgio Jungblut Dieterich, 1201, no bairro Sarandi, e é o nono ponto para o descarte gratuito de resíduos não recolhidos pelas coletas regula-

res da Capital. O horário de funcionamento será de segunda a sexta-feira, das 7h às 18h, e nos sábados e feriados das 7h às 12h. As informações são do Departamento Municipal de Limpeza Urbana (DMLU).

O ponto conta com um contêiner para coleta de resíduos de vidro, um Posto de Entrega de Óleo

de Fritura, um Posto de Entrega Voluntária para materiais destinados à Coleta Seletiva e um Posto de Entrega de Resíduos Eletrônicos. É vedado o recebimento de resíduos orgânicos – exceto de remoção de vegetação ou de podas – ou perigosos, tais como lâmpadas fluorescentes e medicamentos vencidos.

### Plano de Redução de Riscos sugere intervenções em Porto Alegre

Apresentado em audiência pública na sexta-feira, 10, o Plano Municipal de Redução de Riscos de Porto Alegre (PMRR-POA) sugere à prefeitura a adoção de medidas estruturantes em duas áreas indicadas como sendo de alto risco na cidade. As intervenções propostas são de caráter hidrológico (17) e geotécnicos (7) e têm potencial de beneficiar 14.632 famílias nos bairros São José e Cel. Aparício Borges. A implementação da proposta é estimada em R\$ 88,74 milhões.

O PMRR-POA é desenvolvido em parceria entre o município, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs) e o governo federal, através do Ministério das Cidades. Além de medidas estruturais, outras, classificadas como não estruturais, também foram propostas, como a elaboração de

Planos de Contingência e a adoção de programas como a Assistência Técnica para Habitação de Interesse Social (Athis).

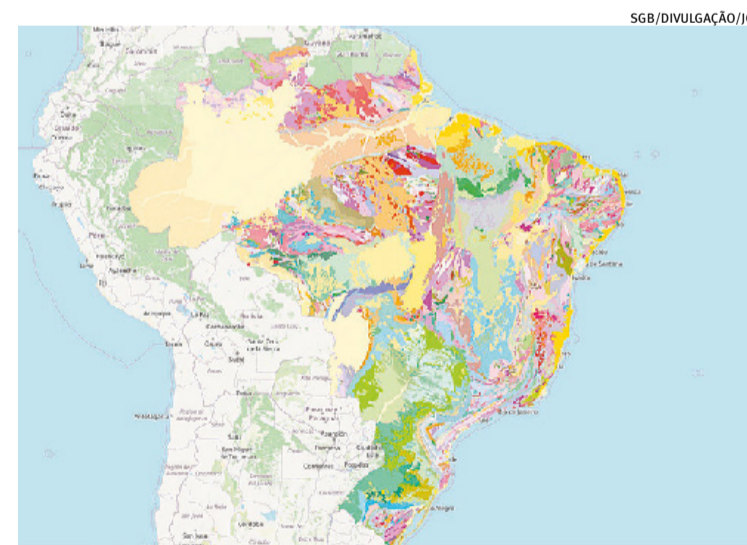
Partindo do levantamento apresentado dois anos atrás pelo Serviço Geológico do Brasil (SGB), que indicou 142 locais de risco em Porto Alegre, a pesquisa acrescentou sete identificados pelo Departamento Municipal de Habitação (Demhab) e dois incorporados pela Ufrgs, totalizando 151. As áreas de risco foram mapeadas na região do Partenon, no Arquipélago e na Região Norte.

A partir desse total, a UFRGS realizou a subdivisão de 24 setores, resultando em 204 subsetores mapeados. A Coluna acompanhou a audiência, e este material conta ainda com informações divulgadas pelo Demhab. Leia mais no site do Jornal do Comércio.

### Ferramenta online apresenta geologia do Brasil

Uma ferramenta digital desenvolvida pelo Serviço Geológico do Brasil (SGB) permite que qualquer pessoa conheça a geologia do local onde está, ou de qualquer outra região do País, de forma simples e interativa. Disponível online, a plataforma, existe desde 2023 e passa por campanha de divulgação da instituição. Dados geológicos oficiais possibilitam ao usuário visualizar informações

sobre o tipo de solo, rochas e características do território brasileiro. Ao acessar o sistema, o usuário pode navegar pelo mapa, inserir sua localização ou explorar diferentes áreas do Brasil. A ferramenta é considerada útil especialmente para estudantes e pesquisadores, mas pode ser acessada por pelo público em geral, explica o pesquisador Marcos Ferreira.



SGB/DIVULGAÇÃO/JC

Mapa foi desenvolvido pelo Serviço Geológico do Brasil

### AGENDA

**Audiência Pública sobre a proposta do Porto Meridional de Arroio do Sal (Proponente Deputada Sofia Cavendon)**

🕒 16 de abril, quinta-feira, às 10h30min

📍 Plenarinho da Assembleia Legislativa do RS

(Praça Mal. Deodoro, 101, 3º andar - Centro Histórico - Porto Alegre)

## política

Editora: Paula Coutinho  
politica@jornaldocomercio.com.br



## Repórter Brasília Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

### Mudanças na delação premiada

O deputado federal gaúcho Maurício Marcon (PL, foto), acusa o Executivo federal de articular mudanças na legislação sobre delação premiada para enfraquecer investigações. O parlamentar afirma que a medida poderia beneficiar autoridades mencionadas em denúncias recentes. Marcon questiona “a imparcialidade das apurações relacionadas ao caso do Banco Master” e defende maior transparência na condução das investigações.



BRUNO SPADA/CÂMARA DOS DEPUTADOS/JC

### Biocombustíveis e o agro

O debate sobre o futuro do agronegócio brasileiro passa pelo papel estratégico dos biocombustíveis, afirmou o presidente da Associação de Produtores de Biocombustíveis do Brasil (Aprobio), Jerônimo Goergen. Na visão de Goergen, “mais do que alternativa energética, o setor é apontado como pilar do desenvolvimento do Interior, sustentando cadeias produtivas e ampliando a relevância econômica das regiões produtoras”.

### Transformação produtiva

O presidente da Associação de Produtores de Biocombustíveis destaca que “o avanço do etanol e do biodiesel marca a transição de um modelo baseado na exportação de commodities para outro com maior agregação de valor”. Para Goergen, “a industrialização da produção agrícola fortaleceu a economia interna e gerou riqueza no próprio território”.

### Impacto econômico e social

Além de energia, acentua Jerônimo Goergen, “os biocombustíveis impulsionam empregos, atraem investimentos e dinamizam a indústria. Criam um ciclo integrado entre campo e cidade, promovendo desenvolvimento regional e ampliando a capacidade de crescimento com recursos nacionais”.

### Decisão estratégica

“Em um cenário global incerto, o Brasil possui vantagem competitiva”, acentua Jerônimo Goergen, acrescentando que “consolidar políticas para o setor, com previsibilidade e estímulo ao investimento é tratado como escolha de País. Fortalecer os biocombustíveis significa impulsionar economia, renda e soberania”.

### Meio ambiente

O decreto do governo federal que cria uma reserva ambiental de um milhão de hectares na região do Albardão, no Rio Grande do Sul, é criticado pela deputada federal gaúcha Any Ortiz (PP). Ela ressalta que a medida foi tomada sem diálogo com a comunidade local que depende da pesca para viver. De acordo com Any Ortiz, a restrição pode inviabilizar investimentos em parques eólicos e comprometer a permanência das famílias na região.

# Rejeitado relatório que pedia para indiciar ministros do STF

Ação governista com troca de membros da CPI derrubou versão do relator

/ CONGRESSO NACIONAL

O relator da CPI Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Crime Organizado, senador Alessandro Vieira (MDB-SE), propôs o indiciamento dos ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes, Dias Toffoli e Gilmar Mendes. O parlamentar atribuiu aos três magistrados crimes de responsabilidade, que poderiam fundamentar pedidos de impeachment. No entanto, uma articulação feita em conjunto pelo governo Lula (PT) e por ministros do STF, com a participação do presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), conseguiu derrotar a versão do relator.

Em uma operação contrária ao relatório apresentado por Vieira, três membros da CPI foram trocados às vésperas da votação.

Vieira afirma que Moraes e Toffoli agiram “de modo incompatível” com a honra, a dignidade e o decoro de suas funções devido à relação mantida com o Banco Master. No caso de Gilmar, ele aponta que o ministro teria suspenso quebras de sigilo da CPI para proteger os colegas.

As únicas pessoas com indiciamento proposto por Vieira são os três ministros e o procurador-geral da República, Paulo Gonet. Neste caso, o senador afirma que o chefe da Procuradoria-Geral da República (PGR) deixou de investigar autoridades envolvidas no caso Master.

O indiciamento é a atribuição da prática de crimes a determina-



WALDEMIR BARRETO/AGÊNCIA SENADO/JC

Para Vieira, Moraes e Toffoli agiram ‘de modo incompatível’ com as funções

das pessoas. O relatório foi votado no final da noite.

O STF e a PGR foram procurados na manhã desta terça para comentar as afirmações apresentadas no relatório, mas não responderam até a publicação da última versão deste texto.

A CPI foi criada originalmente para investigar o crime organizado e a atuação de facções no país, especialmente ligadas ao narcotráfico. No entanto, os senadores passaram a usar a comissão para driblar as resistências à criação de uma CPI para investigar o Banco Master e suas relações com autoridades, em especial ministros do STF.

O relator afirma que o caso do Banco Master “constitui, possivelmente, o maior escândalo financeiro da história recente do Brasil” e mostra a convergência entre a criminalidade financeira sofisticada e o crime organizado violento de base territorial.

Para Vieira, além do esque-

ma de alavancagem por meio de certificados de depósitos bancários (CDBs) com taxas acima do normal para o mercado e a venda de carteiras de crédito para o Banco de Brasília (BRB), o Master também se sustentou em empréstimos fictícios a empresas, que direcionavam os recursos para fundos administrados pela Reag, gestora investigada na Operação Carbono Oculto por suspeita de ligação com o Primeiro Comando da Capital (PCC).

“O caso Master, contudo, não se esgota na fraude financeira. Sua dimensão mais grave, do ponto de vista do escopo desta CPI, reside na comprovação de que estruturas financeiras sofisticadas foram instrumentalizadas para a lavagem de dinheiro de facções criminosas, notadamente o PCC, e para a corrupção”, diz o relatório, que lista pagamentos ligados a políticos, escritórios de advocacia e ministros do STF.

## Lula reafirma candidatura após especulação sobre desistência



O presidente Lula (PT) disse ontem que será candidato à reeleição, após uma fala sua ter sido interpretada principalmente pelo mercado financeiro como um sinal de que ele poderia não disputar um novo mandato.

Lula disse que é um “compromisso moral, ético e até cristão não permitir que os fascistas voltem a

governar”. Ele se refere ao crescimento do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), pré-candidato a presidente da República, nas pesquisas eleitorais. Flávio é filho do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

As declarações desta terça-feira foram dadas em entrevista aos sites Brasil 247, DCM e Revista Fórum. A fala que levantou as especulações sobre desistência foi dada na semana passada, em entrevista ao ICL Notícias.

“Falo que eu não decidi ser candidato ainda, mas o fato é que

vai ter uma convenção no meio de junho e eu, para decidir ser candidato, vou ter que apresentar um programa, uma coisa nova para esse país. Alguma coisa para que a gente não fique só ‘entra um mandato, acaba com a fome, sai, volta e a fome tá de volta outra vez’”, declarou o petista na última semana.

Na mesma entrevista Lula disse que dificilmente não seria candidato. Ele também afirmou que o mercado financeiro sempre preferirá outro candidato em seu lugar.

Desde 1980 protegendo a inovação para você construir o futuro.

**SKO**  
OYARZÁBAL  
MARCAS & PATENTES S/C  
Ética • Dinamismo • Confiabilidade

www.sko.com.br | 51 3342.9323

# política

## PT gaúcho aprova resolução de apoio a Juliana Brizola

Documento reforça decisão tomada pelo diretório nacional petista



Bolívar Cavalari  
bolivarc@jcrs.com.br

O diretório estadual do PT no Rio Grande do Sul aprovou nesta segunda-feira uma resolução política de 21 pontos em que segue a determinação da direção nacional do partido de integrar a campanha de Juliana Brizola (PDT) ao Piratini, com vice indicado pelos petistas. A articulação entre o partido e os pedetistas será liderada pelo até então pré-candidato do PT ao Piratini, Edegar Pretto.

O documento reforça a prioridade do PT de reeleger Lula, assim como o entendimento dos petistas no Estado de que um duplo palanque para o presidente, formado por chapas do PT e PDT, “acumularia mais politicamente e eleitoralmente” ao presidente. Também relembra que a decisão por não ter candidato liderando chapa foi tomada pela direção nacional, contrariando as delibera-



CHRISTIANO ERCOLANI/DIVULGAÇÃO/JC

Edegar Pretto assumirá a articulação entre o PT e o PDT na campanha

ções da sigla no Rio Grande do Sul de ter Edegar Pretto como pré-candidato.

“Deveremos, rapidamente, apresentar à direção trabalhista a nossa leitura de período, nossa visão de discurso de campanha, da defesa intransigente da candidatura Lula e das diretrizes de programa de governo, tendo como base a resolução de diretrizes aprovadas no Diretório Estadual do dia 28 de fevereiro último. Bem como reafirmar a importância da saída efetiva do PDT do governo Leite como preliminar fundamental para nova

etapa que vamos construir”, diz a resolução.

Esta será a primeira vez em 44 anos que o PT não terá candidato ao Palácio Piratini. “Pela primeira vez em 44 anos, por conta de uma decisão majoritária do Grupo de Trabalho Eleitoral Nacional (GTE - Nacional), com a chancela da maioria da Comissão Executiva Nacional, portanto, uma decisão que contrariou o nosso acúmulo, o PT do RS participará de uma disputa ao Governo Gaúcho sem encabeçar a chapa majoritária.

## PSOL ainda discute candidatura própria ou adesão a Juliana

O PSOL no Rio Grande do Sul segue debatendo se lançará candidatura própria ao Piratini ou se apoiará a pré-candidatura de Juliana Brizola (PDT) ao governo do Estado. Conforme a deputada estadual do partido, Luciana Genro, a expectativa é que haja uma definição após o feriado de Tiradentes, na próxima terça-feira.

Já o vereador de Porto Alegre, Roberto Robaina, que está à frente das negociações, indicou para um prazo um pouco mais longo, de duas semanas para baterem o martelo sobre a posição da sigla.

O partido havia declarado apoio à pré-candidatura de Edegar Pretto (PT) ao Piratini, mas os petistas gaúchos oficializaram nesta terça-feira (13), em resolução partidária, o ingresso da sigla na campanha liderada por Juliana Brizola (PDT). O movimento do PT não foi visto com bons olhos por boa parte dos pesolistas, que criticam uma

chapa liderada pelo PDT, principalmente por conta da participação da participação pedetistas nos governos de Eduardo Leite (PSD) no Estado.

A tendência apontada nos bastidores é que o partido acompanhe o PT e agregue à campanha de Juliana. Porém, há pontos positivos e negativos nesta coligação que ainda estão sendo analisados pelo partido.

Um ponto que Luciana considera fundamental para que o PSOL apoie a chapa do PDT é no âmbito discursivo, pois a deputada acredita que a campanha tem que ser de oposição firme ao governo Leite. Além da participação pedetista em nas gestões estaduais, o governador declarou apoio a Juliana no pleito de 2024 à prefeitura de Porto Alegre. A deputada chegou a escrever uma nota defendendo “apoio crítico” à candidatura do PDT.

Outra questão crucial e que in-

dica para uma decisão favorável à coligação com PT e PDT é que o PSOL apresentou a pré-candidatura de Manuela d’Ávila ao Senado. Caso o partido opte por candidatura própria ao Piratini, isso abriria espaço para que os pedetistas apresentem outra opção para o senador - integrando a chapa, já está definida a pré-candidatura de Paulo Pimenta (PT) -, o que dividiria os votos dos eleitores de esquerda e prejudicaria uma possível eleição de Manuela.

O que há neste momento são reuniões com núcleos partidários no Estado para tratar de como o PSOL se posicionará nesta eleição ao governo do Rio Grande do Sul. Nomes históricos do partido, como o vereador de Porto Alegre Pedro Ruas, defendem candidatura própria, mas estas complicações, em especial envolvendo a pré-candidatura de Manuela, podem levar o partido a uma união com o PDT.

## Ranolfo assume Casa Civil e Artur Lemos a Secretaria Geral

/ PALÁCIO PIRATINI

O governador Eduardo Leite (PSD) oficializou ontem duas mudanças no secretariado. Artur Lemos (PSD) deixa a Casa Civil para assumir a recém-criada Secretaria Extraordinária Geral de Governo. A vaga de chefe da Casa Civil ficou com Ranolfo Vieira Júnior. O sucessor de Eduardo Leite, o vice-governador Gabriel Souza (MDB), participou da cerimônia de posse no Palácio Piratini.

Lemos passou cinco anos à frente da Casa Civil. Agora passa a comandar a recém-criada Secretaria Extraordinária Geral de Governo. No novo cargo, ele fará o assessoramento direto do governador,

com a finalidade de coordenar, integrar e supervisionar as ações prioritárias e transversais do governo.

Ranolfo foi vice-governador durante o primeiro mandato de Eduardo Leite, entre 2019 e 2022. Em 2022, Ranolfo assumiu o Palácio Piratini por alguns meses, quando Eduardo Leite renunciou ao cargo para tentar a candidatura à presidência da República. Com a tentativa frustrada de Leite, Ranolfo abriu mão de concorrer à reeleição para dar a vaga a Eduardo Leite. No segundo mandato de Leite, Ranolfo Vieira Júnior foi indicado para a diretoria de operações do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE).

## TRE lança campanha para biometria no Rio Grande do Sul

/ JUSTIÇA ELEITORAL

O Tribunal Regional Eleitoral do Rio Grande do Sul (TRE) lançou nesta terça-feira a campanha “Biometria: o Futuro tem a sua digital” no Espaço de Convivência do órgão eleitoral. A campanha pede aos eleitores que cadastrem os seus dados biométricos até o dia 6 de maio. A coleta das impressões digitais pode ser feita em qualquer cartório eleitoral. O eleitor deve levar um comprovante de residência e um documento com foto. Não é necessário agendamento.

O evento contou com a presença do presidente do TRE, desembargador Mário Crespo Brum; do presidente da Assembleia Legislativa, Sergio Peres (Republicanos); entre outras au-

toridades. A campanha conta ainda com o apoio da Associação Gaúcha das Emissoras de Rádio e TV (Agert).

Atualmente, 87% dos eleitores gaúchos já cadastraram seus dados biométricos. Com a biometria, o e-Título, o título eleitoral eletrônico, se torna um documento válido em todo o território nacional. Em 2025, o TRE gaúcho já havia feito uma campanha para incentivar os eleitores a adiantarem a coleta das digitais.

A falta da identificação biométrica não impede o exercício do voto na eleição de 4 de outubro. O eleitor pode votar desde que o título esteja em situação regular. Neste caso, ele deve comparecer à seção eleitoral no dia do pleito com um documento oficial com foto.



TÂNIA MEINERZ/JC

Presidente do TRE, Mario Crespo Brum apresentou ações da iniciativa

# Parque Belém segue sem previsão de reabertura

Associação Vila Nova fez propostas para reativar complexo reprovadas no Ministério da Saúde; hospital está fechado desde 2017

/ SAÚDE

Joaquim Porto

joaquimp@jcrs.com.br

Com as atividades encerradas em maio de 2017, por conta de uma crise financeira, o Hospital Parque Belém ainda tenta se reerguer. Desde 2023, sob gestão da Associação Hospitalar Vila Nova (AHVN), há promessas para a reativação do espaço, porém, devido à falta de recursos financeiros e estruturais, a unidade hospitalar localizada no bairro Belém Novo, Zona Sul de Porto Alegre, segue sem previsão de retomar as atividades.

O Parque Belém foi construído em 1934. Durante anos, o local enfrentou conflitos com a prefeitura e com o poder público, passando por vistorias, interdições e pela falta de repasse de verbas. Em 2017, o espaço acabou sendo fechado devido à situação financeira, que se tornou insustentável. Com poucos leitos ocupados e funcionando muito abaixo de sua capacidade, os cerca de 50 funcionários foram demitidos.

O hospital foi adquirido pela Associação Vila Nova em 2023, por meio de leilão,

com custo de mais de R\$ 17 milhões, que ainda estão sendo pagos pela instituição. E, por mais de uma vez, desde que conquistou os direitos do local, a entidade obteve recusas em tentativas de parceria para viabilizar a reabertura da unidade.

Em 2023, a direção apresentou ao Ministério da Saúde (MS) uma proposta de parceria para viabilizar a reabertura do hospital, que chegou a ser objeto de uma reunião técnica. No entanto, em julho de 2025, por meio da Secretaria Estadual da Saúde do Rio Grande do Sul (SES/RS), foi informado de que o planejamento não se encaixava na modalidade de recurso disponível na época e, por isso, não foi aprovada. Procuradas, as entidades preferiram não se manifestar em relação aos motivos da não aprovação do projeto.

Segundo a Associação Vila Nova, ainda há busca de parceria com o Ministério da Saúde, aguardando a viabilização de recursos para o início das obras de recuperação da unidade. Porém, até o momento, não há nenhum recurso previsto pelo governo federal para a reestruturação do espaço, apesar de já ter sido encaminhado projetos e



Adquirida em 2023 pela Vila Nova, unidade de saúde necessária de R\$ 80 milhões para ser reativada

propostas buscando viabilizar o reparo, e não recebeu proposta formal de investimento de nenhuma esfera.

A Associação destaca uma prioridade: estabelecer uma ligação com o gestor do Sistema Único de Saúde (SUS), mantendo o compromisso de que o hospital opere com atendimento 100% público para a população.

Conforme o MS, a última proposta recebida pela entidade foi em setembro de 2024, e, não há previsão para o repasse dos recursos. A pasta explicou ainda que, se ainda existe o interesse em concluir uma possível parceria, a entidade deveria enviar novos projetos.

Uma possível reestruturação não seria simples. O mon-

tante total chegaria em aproximadamente R\$ 80 milhões. Há estimativa de que, com a receita necessária, a propriedade ficaria pronta em até 18 meses, com a entrega completa da estrutura, obras, equipamentos e equipe operacional. Grande parte da estrutura que existe hoje teria que ser reformada, desde telhado até elétrica e hidráulica.

## Instabilidade traz chuva para a Campanha, Oeste e Noroeste do RS

/ CLIMA

O centro de baixa pressão atmosférica se aproxima mais do Oeste gaúcho e Uruguai. A instabilidade tende a predominar em cidades gaúchas da Campanha, Oeste e Noroeste. Pancadas de chuva podem ocorrer nessas áreas e, eventualmente, chove forte com alguns temporais passageiros. A temperatura oscila pouco nessas regiões devido à ampla cobertura de nuvens desde cedo. As máximas não devem passar dos 25°C.

Na Metade Leste e Norte, o sol predomina e esquenta com máximas ao redor de 30°C. Rajadas de vento podem ocorrer. Amanhã, o ciclone sobre o Uruguai deve espalhar a chuva sobre o território gaúcho, com predomínio de nuvens em diversas

áreas e menor oscilação térmica.

Já em Porto Alegre e na Região Metropolitana, o sol predomina e mantém a temperatura à tarde ao redor dos 30°C, com sensação de calor. A noite refresca com tempo ventoso. Na quinta-feira, a instabilidade predomina desde cedo, com muitas nuvens e pancadas de chuva a qualquer hora. A temperatura oscila pouco. Na sexta poderá chover pela manhã, com melhorias no tempo durante a tarde. No fim de semana, o sol predomina com maior amplitude térmica na Capital.

O Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) está com alertas de tempestade para o Estado, inicialmente para a região da Fronteira com o Uruguai, e se expandem para as outras áreas do território gaúcho ao longo do dia.

## Motoristas de aplicativo se mobilizam contra projeto de lei

/ MOBILIDADE URBANA

Joaquim Porto

joaquimp@jcrs.com.br

Com a estimativa de aproximadamente 100 mil trabalhadores ativos no Rio Grande do Sul, os motoristas de aplicativo formam uma comunidade sólida e unida. Durante a manhã e tarde desta terça-feira, foi feita uma mobilização nacional de protestos contra o Projeto de Lei 152/2025, relatado por Augusto Coutinho.

Em Porto Alegre, mais de 600 carros foram para as ruas, segundo Douglas Machado, secretário geral do Sindicato dos Motoristas de Transporte Individual por Aplicativo do Rio Grande do Sul (Simtrapli-RS).

O Projeto de Lei 152/2025 regula os serviços de transporte remunerado privado individual de passageiros e de coleta e entrega de bens prestados pelas empresas operadoras de plataforma digital. Em suma, a proposta define os profissionais

como “trabalhadores autônomos plataformizados”, sem vínculo empregatício com a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), e estabelece regras de remuneração, previdência e limites de taxas das empresas, o que resultou em protestos - em diversos estados - da categoria.

Mesmo com o PL retirado da pauta durante a noite de segunda-feira, a classe decidiu por manter as manifestações. “A categoria rejeitou e vai rejeitar até o fim. Tí-nhamos alguns pontos que foram passados em documento oficial para o relator do projeto, que, ao apresentar o último relatório, decidiu retirar”, afirmou Machado.

Os pontos solicitados pelo Simtrapli-RS foram: preço mínimo da corrida a R\$ 10,00, ganhar por quilometragem + tempo rodado, quilômetro rodado a R\$ 2,50 - hoje em média R\$ 0,80.

O projeto apresentou: a taxa mínima de corrida de R\$ 8,50 e algumas formas de cálculo por tempo de serviço; contribuição reduzida para a previdên-

cia de 5% para motoristas e 20% para plataformas.

“Essa luta que fizemos hoje mostrou que nossa categoria, se unindo, iremos conseguir grandes feitos. A mobilização foi nacional”, relatou o secretário do sindicato.

O presidente Lula destacou, na tarde de ontem que “as plataformas ganham muito e os trabalhadores ganham pouco”. Ele ainda afirmou que governo federal trabalha em um projeto de lei que tenha a aprovação dos motoristas de aplicativo, porém, é preciso trabalhar com muito afinco, ouvir o máximo de gente possível, para que seja um PL acordado por todos trabalhadores.

Em uma publicação nas redes sociais, a deputada estadual Sofia Cavedon (PT), juntamente com o Simtrapli-RS, comunicou que “querem acabar com adicionais, reduzir ganhos, permitir taxas abusivas e ainda chamar isso de ‘autonomia’. Mas a realidade é outra: subordinação ao algoritmo, sem proteção e sem dignidade”.



/ NOTAS ESPORTIVAS

**Libertadores** - Pela 2ª rodada da fase de grupos, hoje, às 19h, tem Cruzeiro x Universidad Católica-CHI, e, às 21h30min, Fluminense x Independiente Rivadavia-ARG e Corinthians x Independiente Santa Fe-COL.

**Sul-Americana** - Pela 2ª rodada da fase de grupos, às 19h, jogam Racing-ARG x Botafogo.

**Liga dos Campeões** - Pelos jogos de volta das quartas de final, hoje, às 16h, jogam Bayern de Munique (2) x (1) Real Madrid e Arsenal (1) x (0) Sporting.

**Liga dos Campeões 2** - Resultados dos jogos de volta das quartas de final disputada ontem: Atlético de Madrid\* 1x2 Barcelona e Liverpool 0x2 PSG\*. \*Classificados para a semifinal.

**Copa Sul-Sudeste** - Pela 4ª rodada da fase de grupos, às 19h, tem Operário-PR x Novorizontino e São Bernardo x Cianorte. Às 20h, América-MG x Sampaio Corrêa e Volta Redonda x Tombense, e, às 21h15min, Juventude x Chapecoense e, às 21h30min, Avaí x Caxias.

**Cruzeiro** - O Cabuloso anunciou a prorrogação do contrato do técnico Artur Jorge após quatro partidas realizadas. O técnico português agora permanecerá no clube até 2030. O contrato anterior previa a permanência até 2027.

**Inter Miami** - O clube de Lionel Messi e Luis Suárez anunciou nesta terça-feira que Javier Mascherano pediu demissão da função de treinador sob a alegação de "motivos pessoais". Em entrevista ao site do clube, o ex-volante argentino afirmou que a saída aconteceu por vontade própria e fez um agradecimento aos dirigentes pela oportunidade de comandar a equipe da Flórida.

**Tênis** - João Fonseca (35º) superou Alejandro Tabilo (45º) ontem e estreou com vitória no ATP 500 de Munique, na Alemanha. O brasileiro venceu o chileno, seu algoz no ATP 250 de Buenos Aires, por 2 sets a 0, com parciais 7/6 (7/1) e 6/3. Fonseca vai enfrentar o francês Arthur Rinderknech (27º), na manhã desta quarta-feira.

**Tênis 2** - Depois de abrir mão de torneios mais importantes, Bia Haddad (67º) largou no WTA 125 de Oeiras, em Portugal, como a principal cabeça de chave e superou a anfitriã Francisca Jorge, convidada para o torneio local, parciais de 6/4 e 7/6 (6/3). Essa foi sua estreia com o técnico Carlos Martinez Comet. Bia retorna à quadra nesta quinta-feira para enfrentar a polonesa Maja Chwali ska (129º).

# Pezzolano pode repetir improvisação da final do Gauchão contra o Mirassol

Sem Bernabei e com Matheus Bahia como dúvida, restam poucas opções para a lateral-esquerda

/ CAMPEONATO BRASILEIRO

Filipe Plentz Munari  
filipem@jcrs.com.br

O Inter se reapresentou na manhã de ontem no CT Parque Gigante para se preparar para o confronto contra o Mirassol, no próximo domingo, às 11h, pela 12ª rodada do Campeonato Brasileiro. Na atividade, o técnico Paulo Pezzolano já começou a trabalhar nas possibilidades de um substituto para a lateral-esquerda, posição que conta com desfalques.

Sem Bernabei, suspenso, Matheus Bahia era o mais cotado para assumir a vaga. No entanto, o jogador sentiu um desconforto antes do clássico Gre-Nal do fim de semana e virou dúvida para a partida. Nas imagens da reapresentação desta terça-feira, o lateral-esquerdo não foi visto treinando no gramado e passará por constantes avaliações ao longo da semana para ver se terá condições de atuar contra o Leão.

Sem suas principais opções

com os atletas de origem da posição, o comandante uruguaio pode repetir uma improvisação utilizada na final do Gauchão. Presença constante nos jogos do Gauchão, Alex, que não atua há mais de um mês, pode aparecer na escalação inicial do Colorado. A sua última partida, foi justamente o clássico 451, no dia 8 de março.

Pezzolano pontuou dois motivos nas últimas coletivas para a ausência do atleta nos recentes jogos: preparação e concorrência. Segundo o treinador, Alex ainda tem muito a crescer e agregar à equipe e ele (Pezzolano) tem de procurar o momento certo para escalar o jogador.

O outro motivo pontuado são os atletas à sua disposição, Kayky, Bruno Tabata, Thiago Maia e Bruno Henrique se encontram à frente do jovem de 19 anos. "Há jogadores que temos que ir recuperando devagar. E não é colocar um menino por colocar ou quando colocar. Eu o tenho todos os dias. Se Deus quiser, vai seguir jogando minutos na sub-20", afirmou o técnico.

Outra opção que pode ser aderida é a utilização de Aguirre na lateral-esquerda, posição que já atuou outras vezes no passado recente.

Paralelo à partida, o Inter já tem preocupações com possíveis perdas de jogadores na metade do ano. Ao todo, o clube tem dez atletas com contratos que se encerram no final desta temporada. Quem se aproxima da permanência é Rochet, pela cláusula de renovação automática fixada em 60% dos jogos em 2026 como titular. Já Villagra e Alerrandro, ambos emprestados pelo CSKA, da Rússia, têm condições de compra atreladas às escalações.

O volante argentino tem que atuar em 60% dos jogos da Série A, enquanto o centroavante teria de fazer 15 gols. Félix Torres e Kayky também estão emprestados, mas não têm obrigatoriedade de compra. Richard sairá na metade do ano pela baixa minutagem, enquanto Thiago Maia, Ronaldo, Bruno Henrique e Mercado, negociam com a diretoria possíveis prorrogações.

RICARDO DUARTE/INTER/JC



Treinador uruguaio pode utilizar o jovem Alex na lateral novamente

## Ladeira abaixo: a atração pela velocidade em duas rodas

/ CICLISMO

Mateus Rocha  
mateusr@jcrs.com.br

Daqui para frente, é só ladeira abaixo. Se no imaginário popular essa frase costuma evocar que o futuro reserva apenas tragédias, para Gabriel Lanfredi é o prelúdio do seu ápice. Sozinho, descendo do topo de uma montanha, em cima de uma bicicleta e contan-

do apenas com sua experiência e habilidade para evitar chegar na base, assim ele se sente mais feliz do que em qualquer outra situação. Esse é o downhill, um esporte de risco que tem como objetivo descer uma montanha no menor tempo possível.

A paixão de Lanfredi pelas duas rodas vem de berço. O atleta acompanhava o pai, Alexandre Lanfredi, nas competições de motocross desde que se lembra.

Acompanhando o antecessor, adquiriu gosto pelos giros e começou a acumular conhecimento sobre os pormenores do movimento. Quando Gabriel tinha aproximadamente 9 anos, o pai sofreu uma lesão praticando o esporte a motor e desde então decidiu usar da própria força para a prática desportiva. Assim, a bicicleta passou a ocupar a casa da família.

Gabriel logo se rendeu às pedaladas e começou a fazer trilhas com a bike. A troca para o Downhill aconteceu apenas alguns anos depois. "Em 2004, eu fui participar de uma etapa do Campeonato Gaúcho no Morro Ninho das Águias, em Nova Petrópolis. Desde então, nunca parei". A partir deste momento, ele entrou de cabeça no esporte. De lá para cá, mesmo com as dificuldades de encontrar patrocínio, foram inúmeras competições regionais e nacionais, com títulos importantes, dez Pan-Americanos, além de três mundiais e sete etapas de Copa do Mundo, em países como Canadá, França e Escócia.

Neste ano, o atleta completou 35 anos e em seu primeiro ano de

elegibilidade transicionou para a categoria Máster. Até o momento foram duas competições na nova fase. Um Pan-americano em Sapiroanga, na Região Metropolitana de Porto Alegre, em que não marcou tempo devido à uma queda, e mais recentemente uma etapa do Mundial no Chile. Para competir no país, o atleta contou com auxílio dos patrocinadores Scienza Farma e Maçaix, por lá teve um bom resultado, se classificou para a final e garantiu o 31º posto.

Gabriel Lanfredi segue se preparando para os próximos desafios que o aguardam, mas apesar de ainda ter muitos anos pela frente nas competições, ele também já pensa em modos de passar a tocha adiante. "Um dos meus sonhos é criar uma escola de bike. Eu quero que crianças em situação de vulnerabilidade social tenham acesso às duas rodas. Além do fascínio que eu vejo em muitos pela bicicleta, eu entendo que como todo esporte molda caráter, então quero passar esse conhecimento para ajudar a formar cidadãos", projeta.

ARQUIVO PESSOAL/GABRIEL LANFREDI/JC



Praticante do Downhill, paixão de Lanfredi pela bicicleta vem de berço



Jéferson Rachewsky atua em sessões gratuitas em Canoas e Porto Alegre

## As aventuras do Detetive Grog

Misturando palhaçaria, teatro gestual e muito humor, o reconhecido ator e dramaturgo Jéferson Rachewsky retorna aos palcos trazendo o espetáculo infantil *Detetive Grog e suas Alucinadas Aventuras* em quatro sessões com entrada gratuita. As apresentações ocorrem nesta quinta-feira, às 15h e às 19h, em Canoas, no EMEF João Paulo (Rua Pescador São Pedro, 525 - Canoas). Em Porto Alegre, a peça chega no dia 23, às 10h e às 13h, na Sala Álvaro Moreyra (Erico Veríssimo, 307). Detetive Grog e suas Alucina-

das Aventuras aposta em uma linguagem híbrida, incorporando também elementos da dança, da pantomima e do teatro de bonecos. O personagem representa, de forma sensível e divertida, o ser humano que insiste em perseguir seus sonhos, mesmo diante de constantes frustrações e tropeços. Além do espetáculo, serão realizadas cinco oficinas de palhaçaria, ministradas por Rachewsky, a partir do dia 27 de abril em Porto Alegre, Canoas e São Leopoldo. Confira datas e horários no site do Jornal do Comércio.

## Arte brasileira criada sobre papel

Nesta quarta-feira, a exposição *Gostei dessa parede assim!* chega à Galeria Stockinger (Luciana de Abreu, 450). A mostra, que reúne obras sobre papel que atravessam diferentes gerações da arte brasileira, será inaugurada às 18h30min e tem entrada gratuita, até 16 de maio, com horários de visitação de segunda a sábado, das 10h às 18h30min. A mostra reúne um conjunto ex-

pressivo de obras sobre papel que atravessam diferentes gerações da arte brasileira, revelando não apenas a permanência dessas linguagens, mas sua capacidade de reinventar o pensamento visual ao longo do tempo. Entre os artistas, nomes como Ado Malagoli, Alfredo Volpi, André Venzon, Carlos Scliar, Francisco Stockinger, Iberê Camargo, Maria Lídia Magliani, Marcelo Grassmann, Vasco Prado e Tomie Othake, entre outros.

## Jambo Trio se prepara para ir à Europa

Antes de seguir para apresentações na Alemanha, Holanda e Bélgica, o Jambo Trio realiza seu show *Connections* nesta quinta-feira, às 19h, no Teatro Oficina Olga Reverbel (Riachuelo 1.089), com participação do pianista holandês Mike Del Ferro. Ingressos disponíveis no site do Theatro São Pedro e na bilheteria do local, por valores

a partir de R\$ 30,00. No repertório, composições autorais e clássicos da música brasileira instrumental, com obras de Tom Jobim, Baden Powell, João Donato, Ari Barroso e Moacir Santos. A proposta é celebrar a música como linguagem universal, o diálogo com o mundo e as conexões que começam aqui, com o público da casa.

# PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Instituição de ensino superior	Sibutramina ou Prato típico da Bahia	Período de tempo	Término; desfecho André (?), ex-tenista	Equipamento de segurança de carros	Proibição oficial
				Tipo de flauta	Sistema operacional da Microsoft
Encosta íngreme					Níquel (símbolo)
			Esticado; retesado		
Curriculum (?), documento de apresentação profissional		Homem jovem Seda chinesa		Substituiu o disco de vinil	Composto muito tóxico (Quím.)
Gema exportada pela Austrália			Nós, em inglês		Porção pequena
Desinência do infinitivo verbal (Gram.)	Interprete um papel no teatro			Giselle (?), atriz Esporte de Lars Grael	
Relativas ao lar					
Argônio (símbolo)		Torta, em inglês Tirano; déspota	(?) Metuk-tire, líder indígena brasileiro		
Progressão Aritmética (sigla)	Marcelo (?), ator e imitador brasileiro				(?) Benes, quadrista brasileiro
Pequeno, em francês		Mostra perseverança			
			Post-Scriptum (abrev.)		Serviço Social da Indústria (sigla)
Estou (red.)		Menor partícula de um elemento (pl.)			(?) de Itamaracá, cirandeira brasileira
Sufixo de "mercantil"		Cobre (símbolo)	Décima sétima letra do alfabeto grego	"O Livro de (?)", filme pós-apocalíptico	
Sistema responsável pelo pagamento da aposentadoria	Enche (de pessoas) Mesura; vênua				

BANCO 2/us. 3/plie. 5/lampa — petit — raoni.

48

## #FaçaCoquetel

Assine e receba no conforto da sua casa!

[www.assinecoquetel.com.br](http://www.assinecoquetel.com.br)

Acesso nosso site!

@coquetel /editoracoquetel

### Solução

T	V	I	C	S	O	R	U	G	E	S
V	I	S	E	R	O	C	T			
I	T	E	N	D	T	I				
C	S	O	W	O	T	A	O	T		
N	O	S	P	T	I	T	E	D		
E	T	S	I	S	N	I	V	A	P	
D	E	T	A	D	N	E	V	A		
I	N	O	V	R	A	D	I	E	P	
S	V	C	I	T	S	E	M	O	D	
E	I	E	I	E	T	A	V	A	R	
R	C	R	C	D	V	A	L	A	O	
O	S	N	E	V	A	T	A	V		
O	T	O	N	A	V	A	R	B		
E	E	I	D	S	I	R	V	A	U	
V										

# Horóscopo

Gregório Queiroz / Agência Estado

- Áries:** Você tem algo a resolver com a pessoa amada e terá que tomar uma atitude e ser bem definido em suas ações. Mas não por isso confronte-a ou crie conflito além da conta.
- Câncer:** Por mais que esteja envolvido com os resultados objetivos, nos afetos a questão é sempre mais do sentimento que está existindo entre vocês. Use de sensibilidade.
- Libra:** Momento de expor e definir melhor os sentimentos junto à pessoa amada. Não basta estabelecer o acordo básico da relação. É preciso estar claro o que vocês estão sentindo.
- Capricórnio:** Momento para lutar e afirmar seus interesses no âmbito afetivo - contudo, deverá fazer isso com suavidade, sem romper o clima de harmonia que dá base a uma relação afetiva.
- Touro:** Mesmo diante de uma situação adversa, é tempo de algo se definir nas relações afetivas. As parcerias de trabalho também estão em fase crítica de definição.
- Leão:** A pessoa amada aponta certa direção para a relação de vocês. Cabe a você participar dessa orientação, mesmo que tenha que modificá-la. Não fique passivo diante disso.
- Escorpião:** É tempo de se reconciliar com os familiares. A afeição com as pessoas próximas deve ser bem cuidada, mesmo diante de situações mais complicadas ou tensas.
- Aquário:** Um sentimento mais forte tende a estar se definindo por alguém. É tempo de encaminhar seus esforços para que tal sentimento se realize em um belo relacionamento.
- Gêmeos:** Seus sentimentos e desejos parecem ser contrariados, mas não necessariamente o serão. É tempo de escolher uma direção, em direção àquilo que é de seu gosto e agrado.
- Virgem:** É tempo de acertar os pontos das atividades cotidianas com a pessoa amada. Mas é preciso avistar mais longe, pensar nas coisas legais que poderão desenvolver juntos.
- Sagitário:** Momento decisivo quanto à expressão de seus sentimentos e a adequada comunicação do que você sente, pensa e deseja. Há uma situação a testar essa sua capacidade.
- Peixes:** As afeições ficam mais fortes, embora não necessariamente se encaixem em sua ordem de vida. Mas com algum esforço, bem que poderiam vir a fazer parte de sua vida.

# Panorama

Editor: Igor Natusch  
igor@jornaldocomercio.com.br

GUSTAVO POSSAMAI/DIVULGAÇÃO/JC

## ARTES VISUAIS

# O universo de Iberê Camargo antes da pintura



Adriana Lampert  
adriana@jornaldocomercio.com.br

Neste sábado, às 14h, a Fundação Iberê (Padre Cacique, 2.000) inaugura a maior exposição em número de obras de Iberê Camargo (1914-1994) já realizada pela Instituição, reunindo 1.091 desenhos e estudos do pintor. Intitulada *Iberê Camargo: quem sabe, o tempo...*, a mostra tem curadoria da artista visual e pesquisadora Carmela Gross e permanece em cartaz até o dia 28 de março de 2027, com visitação de quinta-feira a domingo, das 14h às 18h. Os ingressos custam entre R\$ 10,00 e R\$ 30,00 - exceto às quintas-feiras, quando a entrada é gratuita. Também no dia da abertura da mostra, o acesso ao público ocorre sem custos.

O conjunto abrange diferentes fases da produção de Iberê Camargo, incluindo registros de 1927 e 1928, produzidos ele aos 13 anos de idade. Segundo Carmela, a gênese do projeto ocorreu durante sua exposição *Boca do Inferno*, realizada

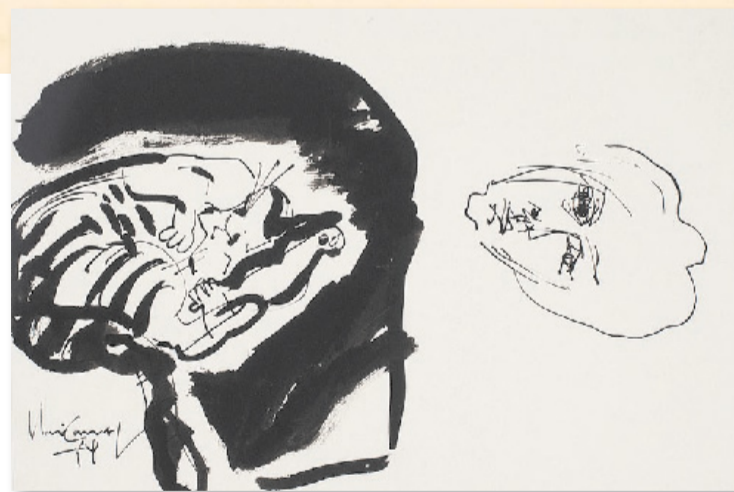
na Fundação Iberê em 2024. Ela explica que a proposta curatorial utiliza como impulso o conto *O relógio*, escrito por Iberê em 1959, para focar o tempo de trabalho que antecede a pintura. “Acho que o conto evoca o aspecto físico e material da pintura, marcada por grandes massas cromáticas e intensidade de cor. No entanto, utilizei o texto apenas como estímulo para desviar desse campo corporal e buscar o ‘primitivo’, os bastidores e as anotações que revelam o processo mental antes da matéria pictórica.”

Segundo Carmela, o desenho permite entrar no universo do pensar, e não apenas no fazer artístico. “Quereria falar de um tempo que antecede à pintura, o tempo do desenho. E o desenho é outra coisa... A atenção ao pequeno, ao efêmero, as anotações distraídas sobre um papel qualquer, ensaios, repetições, rabiscos, rasuras, linhas incertas, restos, excessos, sombras. Enfim, coisa mental, no registro de Leonardo da Vinci”, explica a curadora, referindo-se ao conceito

### Desenhos de Iberê Camargo revelam o trabalho e o processo mental anteriores à pintura

que vem da expressão “la pittura è cosa mentale” (a pintura é uma coisa mental), atribuída ao polímata renascentista.

Durante um ano, Carmela e a assistente Carolina Caliento mergulharam no acervo de mais de 3.800 desenhos de Iberê pertencentes à instituição, preservados em sua grande maioria por iniciativa de Maria Coussirat Camargo, esposa do artista. A seleção final de pouco mais de mil peças incluiu traços do pintor ainda adolescente, descobertos por acaso durante a pesquisa digital do arquivo. A curadora reforça que esses desenhos revelam o primeiro impulso do pensar por meio de instrumentos simples, como caneta e lápis. O processo de redução do material foi pautado por um critério de afinidade e descoberta, conforme descreve Carmela: “O acervo é como uma ‘arca de Noé’, que nos convoca a viajar pelo



FABIO DEL RE/DIVULGAÇÃO/JC

universo Iberê. Impossível selecionar. Eu queria tudo, mostrar tudo! Escolher cada exemplar foi uma tarefa ao mesmo tempo cansativa e prazerosa, ponderando cada escolha pelo gosto ou pelo entusiasmo da descoberta”.

A viabilização técnica desta exposição envolveu o manejo de listas e tabelas numeradas, em um processo de planejamento que a curadora compara a um roteiro de cinema, onde se determinam cenas e diálogos para consolidar a ideia. O material será apresentado em três salas do último andar da Fundação.

Em vez de uma leitura linear ou cronológica, os desenhos ocupam 93 pranchas de 1,20m por 0,80m, formando blocos e conjuntos que se assemelham a uma grelha, que pode ser associada à estrutura de uma janela. Carmela Gross conta que projetou a disposição para que o olhar do visitante seja guiado pelo acaso dos mosaicos, transformando as superfícies de exibição em aberturas simbólicas. “Juntos e ordenados em sequência, eles formaram virtualmente amplas ‘janelas’, simbolicamente abertas de par em par para o mundo lá fora”, define.

## fechamento

### ► Abono salarial

O Ministério do Trabalho e Emprego inicia hoje o pagamento do terceiro lote do abono salarial referente ao ano-base 2024. Ao todo, R\$ 5,4 bilhões serão pagos a 4.272.981 trabalhadores nascidos em março e abril. Do total, 3,8 milhões de beneficiários da iniciativa privada vinculados ao PIS receberão pela Caixa Econômica Federal, enquanto 446,6 mil servidores públicos com direito ao Pasep terão o pagamento feito pelo Banco do Brasil.

### ► Oriente Médio

O presidente da China, Xi Jinping, apresentou uma proposta de quatro pontos para buscar a paz e a estabilidade no Oriente Médio. O líder chinês debateu a situação do Golfo com o príncipe herdeiro de Abu Dhabi, Khaled bin Mohamed. O encontro ocorreu em Pequim, segundo a agência de notícias Xinhua. Xi afirmou que a China vai assumir um papel construtivo nas negociações de paz. O plano defende a construção de uma estrutura de segurança comum e cooperativa para a região.

### ► Saúde

O Grupo São Pietro Hospitais e Clínicas firmou parceria com a Florida International University - College of Business, dos EUA, para desenvolver programas de formação em gestão em saúde no Brasil, com imersões em Miami. A iniciativa prevê cursos para qualificação de lideranças, com participação de professores da universidade americana e adaptação de conteúdos à realidade brasileira. Com modelo híbrido, as formações abordarão áreas como gestão hospitalar, finanças, operações, tecnologia e inovação. O projeto inicia com cursos de curta duração e deve evoluir para pós-graduação e MBAs.

### ► Viaduto Otávio Rocha

Com a conclusão da revitalização do viaduto no Centro de Porto Alegre e a recente retirada dos tapumes de obras, as paradas de ônibus das linhas Restinga ainda não devem retornar para a área original de embarque, segundo a Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana. Em nota, o órgão, em conjunto com a Secretaria de Planejamento e Gestão, informou que realiza estudos sobre o posicionamento dos pontos para atender as linhas do Terminal da Borges de Medeiros.

### ► Gás

A Petrobras começou a repassar às distribuidoras de gás de cozinha desconto prometido na semana passada para reembolsar valores pagos a mais em leilão do combustível criticado pelo governo. O setor defende, porém, que o impacto para o consumidor é limitado. A concessão de descontos em compras foi a alternativa encontrada pela estatal para devolver ganhos extraordinários no leilão, que teve ágios de até 117%.

## em foco

A cantora Gretchen confirmou, na noite de segunda-feira, a morte de Santiago Juan Carlos Malnat, conhecido como

### Mister Sam,

produtor responsável por seus hits *Conga, Conga, Conga, Freak Le Boom Boom* e *Melô Do Piripipi*. Segundo a artista, a morte ocorreu devido a um enfarte fulminante. Ele tinha 61 anos. “Hoje me despeço de alguém que não foi apenas um compositor... Mas, sim, parte da minha história, da minha voz e de tantos momentos que marcam minha trajetória artística. Muito honrada em saber que para ele eu fui o seu maior orgulho e a Maior Criação que ele fez. (...) Todo esse caminho de sucesso aconteceu porque juntos éramos imbatíveis”, escreveu Gretchen em depoimento nas redes sociais. Radicado no País desde 1973, o DJ argentino construiu uma carreira influenciada pela *disco music* e por ritmos latinos. Um dos destaques de sua carreira foi a descoberta e produção de Gretchen, então Maria Odete Miranda, com o LP *My Name Is Gretchen* (1979). Ele também assinou trabalhos com o grupo Dominó, Rita Cadillac e Nahim, entre outros. Ele também trabalhou na Copacabana Discos, ajudando a inaugurar uma filial em Nova York e promovendo o lançamento de artistas brasileiros no exterior.

@MARIAGRETCHEN/INSTAGRAM/REPRODUÇÃO/JC



MAC DEMARCO/DIVULGAÇÃO/JC

Ícone da cena *indie* contemporânea, o músico canadense

### Mac DeMarco

estará no Auditório Araújo Vianna (Osvaldo Aranha, 685) nesta quinta-feira, às 22h, para mostrar ao público o repertório intimista e irreverente do recente *Guitar*, que chegou aos serviços de *streaming* em agosto do ano passado. Os ingressos estão esgotados. Conhecido pelos seus shows descontraídos e pela sua sonoridade *lo-fi*, DeMarco retornará à capital gaúcha – onde já esteve em outras duas oportunidades – para destacar uma nova fase da sua trajetória, que retoma a suas raízes e explora com mais profundidade o instrumento que empresta o nome ao disco. Além dessas e de outras canções inéditas, o artista vai revisitar os clássicos que marcam a sua carreira até agora, como *Ode to Viceroy*, *My Kind of Woman* e *Chamber of Reflection*.

A Casa de Cultura Mario Quintana (CCMQ) abre inscrições para selecionar cantores solistas interessados em participar como convidados do projeto

### Samba do Quintana.

A candidatura é gratuita, em fluxo contínuo, e já pode ser realizada por meio do formulário disponível no site da Sedac. Cada artista selecionado irá participar de uma edição do projeto, no segundo bloco do show, com apresentação das 18h30min às 19h30min. O cachê é de R\$ 1 mil. A proposta busca diversificar a programação da Casa, com intérpretes convidados dividindo o palco com a banda residente Thiago Ribeiro & Amigos. O Samba do Quintana integra a programação da Casa de Cultura desde 2023, com apresentações mensais na Travessa dos Cataventos, sempre aos domingos.

## previsão do tempo



### Rio Grande do Sul

O centro de baixa pressão atmosférica se aproxima mais do Oeste gaúcho e Uruguai. A instabilidade tende a predominar em cidades gaúchas da Campanha, Oeste e Noroeste. Pancadas de chuva poderão ocorrer nessas áreas e, eventualmente, chove forte com alguns temporais passageiros. A temperatura oscila pouco nessas regiões devido à ampla cobertura de nuvens desde cedo. As máximas não devem passar muito de 25°C. Na Metade Leste e Norte, o sol predomina e esquenta com máximas ao redor de 30°C. Rajadas de vento poderão ocorrer.



### Porto Alegre

O sol predomina e mantém a temperatura a tarde ao redor de 30°C, com sensação de calor. A noite refresca com tempo ventoso. Na quinta, a instabilidade predomina desde cedo, com muitas nuvens e pancadas de chuva a qualquer hora. A temperatura oscila pouco. Na sexta poderá chover pela manhã.



#### PORTO ALEGRE NOS PRÓXIMOS DIAS

24° 20° Quinta-feira	27° 20° Sexta-feira	26° 18° Sábado	26° 16° Domingo	27° 17° Segunda-feira
----------------------------	---------------------------	----------------------	-----------------------	-----------------------------